

MARCHAS  
POPULARES  
de LISBOA

LISBOA  
CULTURA



## **Marchas Populares de Lisboa 2026**

### **Edição**

EGEAC – Empresa de Gestão de Equipamentos e Animação Cultural, E.M., S.A., 2026

### **Ilustração**

EGEAC/Bárbara Grandiboul

### **Design**

Silvadesigners

### **Tiragem**

4500 exemplares

Distribuição gratuita

# Índice

- 3** Presidente da Câmara Municipal de Lisboa
- 4** Presidente do Conselho de Administração da EGEAC – Lisboa Cultura
- 5** Exibições no Pavilhão
- 5** Desfile na Avenida da Liberdade
- 6** Júri
- 7** Grande Marcha de Lisboa



# Índice

- 8** Dança do Dragão e dos Leões Dourados
- 9** Marcha Infantil das Escolas de Lisboa
- 10** Marcha Infantil A Voz do Operário
- 12** Marcha dos Mercados
- 14** Marcha Santa Casa
- 16** Marcha da Ajuda
- 18** Marcha de Alcântara
- 20** Marcha de Alfama
- 22** Marcha do Alto do Pina
- 24** Marcha do Bairro Alto
- 26** Marcha da Boavista
- 28** Marcha do Beato
- 30** Marcha da Bela Flor Campolide
- 32** Marcha de Benfica
- 34** Marcha da Bica
- 36** Marcha de Carnide
- 38** Marcha do Castelo
- 40** Marcha da Graça
- 42** Marcha da Madragoa
- 44** Marcha de Marvila
- 46** Marcha da Mouraria
- 48** Marcha dos Olivais
- 50** Marcha da Penha de França
- 52** Marcha de São Domingos de Benfica
- 54** Marcha de São Vicente



## A Alma da Cidade que se faz mundo

As Marchas Populares de Lisboa são o desenho vivo da alma da nossa cidade; um fio invisível que, todos os anos, volta a coser a história de cada rua ao coração de quem a habita. Mais do que um concurso ou um desfile, são o momento em que a identidade lisboeta sai à rua, transfigurada em música, cor e movimento, num espetáculo de orgulho e de liberdade.

Para quem vive nos nossos bairros, a Marcha é um dos mais fortes alicerces de coesão social. É nela que as gerações se cruzam e que o espírito de vizinhança tece uma rede de apoio e pertença, combatendo o isolamento e reforçando a identidade local. A Marcha não pertence a um indivíduo; pertence a uma comunidade que se une sob uma bandeira, uma cor e um grito de orgulho.

Somos detentores de um património vivo, feito de pessoas e memórias - uma herança que se renova todos os anos sem nunca perder a sua essência. As Marchas guardam a história de Lisboa, os seus pregões, os seus amores e as suas lutas, projetando no futuro aquilo que fomos e o que queremos continuar a ser.

Este ano, o tema *Somos Lisboa, Somos Europa* assume uma relevância especial. Tal como uma Marcha só existe se todos os marchantes caminharem em sintonia, também Lisboa e a Europa se definem pela força do seu coletivo. Este tema recorda-nos que somos uma capital aberta, onde a tradição local se funde harmoniosamente com os valores universais de união e solidariedade.

Num mundo que tantas vezes nos empurra para o individualismo e para o isolamento digital, as Marchas surgem como um lembrete físico e emocional de que não vivemos isolados. Somos parte de um todo. Tal como cada bairro contribui para a beleza única da exibição e do desfile das Marchas Populares, também cada cidadão e cada país contribuem para a construção de uma identidade comum.

Existir como parte de um todo é o que nos torna mais fortes. Nas Marchas, como na vida, o brilho de um é o orgulho de todos. Porque, no final, quer estejamos no coração de um bairro ou no centro da Europa, o que nos define é a capacidade de caminhar juntos, ao mesmo ritmo e com a mesma esperança.

Que o brilho de cada bairro continue a iluminar o caminho comum que nos une a todos.

**Carlos Moedas**

*Presidente da Câmara Municipal de Lisboa*

## As Marchas regressam a Lisboa

Em 2026, celebramos com orgulho os 94 anos das Marchas Populares de Lisboa, símbolo maior do património cultural da cidade e expressão vibrante da sua identidade.

Durante quase um século, as Marchas souberam consolidar o seu papel na história de Lisboa, adaptando-se às mudanças e tendências do tempo, mas preservando a essência tradicional que define a alma lisboeta.

São estas Marchas que continuam a impulsionar, por toda a Lisboa, o espírito associativo e coletivo, conferindo à cidade uma marca única e diferenciadora perante outras cidades europeias e mundiais.

O seu esplendor manifesta-se em dois momentos emblemáticos: nas três noites consecutivas de atuações no Meo Arena e no desfile pela Avenida da Liberdade, na noite de Santo António, coração das celebrações lisboetas.

Estes momentos são o resultado de meses de preparação intensa, em que ensaiadores, músicos, cenógrafos, figurinistas e, acima de tudo, marchantes amadores se dedicam com empenho e paixão para honrar a sua coletividade, o seu bairro, a sua Marcha e, num sentimento maior, a sua Lisboa.

A todos os envolvidos, um profundo agradecimento e reconhecimento, extensível às equipas que tornam possível este evento de grande importância para a cidade. Destaco e valorizo o trabalho das equipas da Câmara Municipal de Lisboa e da nossa EGEAC – Lisboa Cultura. Que venham as Marchas e as Festas de Lisboa de 2026! Viva Lisboa!

**Pedro Moreira**

*Presidente do Conselho de Administração da EGEAC – Lisboa Cultura*



## Exibições no Pavilhão

### 29 maio

Marcha Infantil A Voz do Operário  
Marcha de Benfica  
Marcha da Bica  
Marcha de São Domingos de Benfica  
Marcha da Bela Flor Campolide  
Marcha da Graça  
Marcha do Bairro Alto  
Marcha da Mouraria

### 30 maio

Marcha dos Mercados  
Marcha da Madragoa  
Marcha do Castelo  
Marcha de São Vicente  
Marcha do Alto do Pina  
Marcha dos Olivais  
Marcha da Penha de França  
Marcha de Carnide

### 31 maio

Marcha Santa Casa  
Marcha de Alfama  
Marcha de Marvila  
Marcha da Ajuda  
Marcha de Alcântara  
Marcha do Bairro da Boavista  
Marcha do Beato

## Desfile na Avenida da Liberdade

Associação Geral Desportiva  
de Macau Lo Leong  
Marcha Infantil das Escolas de Lisboa  
Marcha Infantil A Voz do Operário  
Marcha dos Mercados  
Marcha Santa Casa  
Marcha do Alto do Pina  
Marcha da Penha de França  
Marcha da Bela Flor Campolide  
Marcha da Mouraria  
Marcha do Bairro da Boavista  
Marcha da Graça  
Marcha de Alfama  
Marcha da Bica  
Marcha da Ajuda  
Marcha de Marvila  
Marcha de Alcântara  
Marcha do Beato  
Marcha do Castelo  
Marcha de Benfica  
Marcha dos Olivais  
Marcha de Carnide  
Marcha da Madragoa  
Marcha de São Vicente  
Marcha do Bairro Alto  
Marcha de São Domingos de Benfica

# Júri

## Grande Marcha de Lisboa

### **Apreciação na Generalidade**

Carlos Alberto Moniz

### **Apreciação da Letra**

Marco Rodrigues

### **Apreciação da Música**

Ângelo Freire

## Marchas Populares de Lisboa

### **Presidente do Júri**

Vítor Agostinho

### **Apreciação da Coreografia**

Bruno Cochat

### **Apreciação da Cenografia**

Hélder Freire Costa

### **Apreciação do Figurino**

José António Tenente

### **Apreciação da Letra**

Maria Inês Almeida

### **Apreciação da Música**

Oswaldo Ferreira

### **Representante da EGEAC**

Leonor Padinha

# Grande Marcha de Lisboa

# Marchas Populares de Lisboa

## A Europa em Lisboa

*Letra: José Quintela*

*Música: João Filipe*

Vai a Europa pla Avenida  
Com bandeiras de mil cores  
A cantar a nossa vida  
Passa alegre e bem vestida  
Junto à Rua dos Amores

Hoje é noite de arraial  
E ninguém será diferente  
Vê-se o outro como igual  
Ou não fosse Portugal  
Um país pra toda a gente

### REFRÃO

**Quando a Europa  
Quer ver uma cidade  
A beijar a liberdade  
Vem a Lisboa**

**E quando às vezes  
Quer ser uma andorinha  
Pra não ter de andar sozinha  
Vem a Lisboa**

**Quando quer ser  
A luz que espalha a esperança  
Até onde a vista alcança  
Vem a Lisboa**

**Quando a Europa  
Quer ver o que é um povo  
A fazer um mundo novo  
Vem a Lisboa**

Corre o Tejo até ao mar  
Com os braços bem abertos  
Ao passar vai abraçar  
Quem aqui vem desaguar  
Com destinos tão incertos

Vai a Europa plas vielas  
À procura do futuro  
E o dia que vem delas  
Chega a todas as janelas  
Nunca mais vai nascer escuro



# Dança do Dragão e dos Leões Dourados



Tradição folclórica chinesa de longa data, passada de geração em geração, a Dança do Dragão e dos Leões está associada ao pedido de proteção e segurança, simbolizando equilíbrio, harmonia e coragem. Presença habitual em festivais como o Ano Novo Chinês, representa também prosperidade material e espiritual.

*Com o apoio de*



澳门特别行政区政府旅游局  
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE TURISMO  
MACAO GOVERNMENT TOURISM OFFICE

# Marcha Infantil das Escolas de Lisboa

# Marchas Populares de Lisboa

*São trinta anos de história  
Bordados com devoção  
Guardados na memória  
Do bairro e do coração*

A aventura começou em 1996, com o primeiro desfile infantil no Parque Eduardo VII. Desde então, as crianças das escolas de Lisboa têm anualmente recriado o espírito de um dos momentos mais acarinhados das Festas de Lisboa. Em 2023, as Marchas Infantis das Escolas de Lisboa integraram o Projeto Educativo “Lisboa Cidade de Tradições”, iniciativa do Pelouro da Educação, com o apoio do Pelouro da Cultura, da Câmara Municipal de Lisboa, e desde então têm descido a Avenida na noite de Santo António.



# Marcha Infantil

## A Voz do Operário



## Diversidade

A marchar desde 1988, as crianças d'A Voz do Operário desfilam este ano sob o lema da *Diversidade*, lembrando o valor de olhar para as diferenças como algo que nos une e nos enriquece. O mundo de origens, histórias e culturas que cada pessoa traz consigo cruza-se e complementa-se e é na celebração dessa diversidade que se constrói uma comunidade mais justa, criativa e feliz. Juntos somos todos diferentes e, por isso mesmo, essenciais ao crescimento pessoal e social de cada um.

### Responsável

Sofia Cruz

### Comissão

#### Organizadora

Ana Marques  
António Santos  
Armando Fontes  
Bárbara Ramires  
Inês Santos  
Joana Gomes  
João Alves  
Nuno Abreu  
Pedro Gomes  
Pedro Passarinho  
Rita Alves  
Sandra Marinho  
Sofia Cruz  
Telma Silva  
Vitor Nascimento

#### Aguadeiros

Joana Gomes  
Rita Alves  
Sandra Marinho  
Telma Silva

#### Porta-Estandarte

Maria Borges

#### Ensaiaadora

Sofia Cruz

#### Figurinista

Nuno Lopes

#### Cenógrafos

Nuno Lopes  
Pedro Passarinho

#### Cavalinho

Clarinete  
José Lopes  
Sax Alto  
Pedro Fonseca  
Trompete  
Rodrigo Ramos  
Trompete  
Luís Resende  
Trombone  
Jorge Nunes  
Bombardino  
António Marques  
Tuba  
António Gonçalves  
Caixa  
Marco Rodrigues

#### Madrinha

Joana Barrios

#### Padrinho

Filipe Sambado

#### Mascotes

José Cardoso  
Laura Chantre

### Marchantes

Alice Cardoso  
Álvaro Martins  
Amanda Zuber  
Ary Marques  
Beatriz Rocha  
Benjamim Caramelo  
Clara Meireles  
Diana Lourenço  
Elias Matos  
Ema Alegria  
Ema Cruz  
Eunice Pereira  
Gabriel Gorny  
Gabriela Abreu  
Gaspar Afonso  
Heloise Freire  
Jackson Bento  
Joana Abraão  
João Caixeiro  
João Nora  
João Trábulo  
João Valente  
June Williams  
Laura Sereno  
Lee Ferreira  
Lira Checa  
Lola Gomes  
Lourenço Vaz  
Luís Abreu  
Luisa Agostinho  
Luisa Caeiro  
Lwezzy Santy  
Mamadu Bary  
Manuel Curvelo  
Mateus Trábulo  
Matilde Oliveira  
Mercedes Pinto  
Miguel Gomes  
Natacha Barros  
Oleksii Prudyus  
Olívia Matinez  
Rodrigo Caeiro  
Rodrigo Sereno  
Samuel Feio  
Tiago Cardoso  
Tomás Alves  
Vasco Lima  
Vera Oliveira

## MARCHA INÉDITA 1

# Somos Diferentes

Letra: Líliliana Lima

Música: Carlos Alberto Moniz

Arranjo musical: Carlos Alberto Moniz

Somos diferentes,  
não queremos ser iguais  
Crescemos juntos nesta força de união  
Diversidade é “FIL-FAL T”,  
ou “TAi-Ó-SEi”  
Felicidade rima com aceitação

### REFRÃO

No teu país é “KRÊT-XÉU”  
Noutras paragens “Á-MÔ-LÊ”  
Ela canta “BA-LÔ-BÁ-CHA”  
Amam todos como eu!

Ondulado, com lencinho  
ou solto ao vento  
Os penteados nunca  
passam da manhã  
“LI-BER-TÁ-TE”, “Á-ZÁ-DI”  
ou “HU-RI-A”  
Liberdade rima com acolhimento

### REFRÃO

Não temos cor, somamos  
todas as cores  
Brincamos juntos, cantamos  
numa só voz  
“GUÊ-ZIM”, “FÁ-RÁ”  
ou “DÉS-TÁ” são alegria  
E respeito rima com democracia

### REFRÃO

## MARCHA INÉDITA 2

# É bom, não é?

Letra: Ricardo Gonçalves Dias

Música: Carlos Alberto Vidal

Arranjo musical: Miguel Castro

Quero contar aos meus pais  
Uma regra cá da Voz  
Que todos somos iguais  
Com diferenças entre nós

Por isso fico contente  
Se me ensinares a falar  
Da tua língua diferente  
Que aprendemos a brincar

### REFRÃO

Na Voz nunca estás sozinho  
Chamas-te Ali ou Zé  
Como nos canta o Godinho  
Ser amigo é bom, não é?  
(Lá isso é)

Na Voz há diversidade  
Seja na creche ou na pré  
Há em todas as idades  
Ser diferente é bom, não é?  
(Lá isso é)

A Voz une a tradição  
À cultura mais distante  
Como o arquinho e o balão  
Condizem com o teu turbante

Não importa de onde vens  
Nem a cor das tuas crenças  
Se no teu coração tens  
Mais amor do que diferenças

### REFRÃO

## MARCHA

# Queremos um sol

Letra: José Jorge Letria

Música: Carlos Alberto Moniz / Braga Santos

Arranjo musical: Carlos Alberto Moniz

### REFRÃO (2X)

**Queremos um dia que não vem  
no calendário  
E ser felizes na Voz do Operário**

Queremos um sol a brilhar dentro  
da mão  
E outro sol a nascer nesta canção  
Queremos um pássaro azul a esvoaçar  
E um jardim de mil cores para brincar

### REFRÃO (2X)

Queremos o riso e a festa nesta escola  
E a acompanhar um bombo e uma  
viola  
Queremos um sonho vestido de magia  
E uma cidade pintada de alegria

### REFRÃO (2X)

Queremos o verde que tem a natureza  
À nossa volta pra não haver tristeza  
Queremos ter tempo para ver e  
aprender  
A ser amigos, amigos a valer

### REFRÃO (2X)

# Marchas Populares de Lisboa

# Marcha dos Mercados



## A Casa dos 24

Integrada nas Marchas Populares em 2005, a Marcha dos Mercados celebra este ano a Casa dos 24.

Órgão deliberativo da administração municipal de Lisboa, instituído em 1383 por D. João, Mestre de Avis, era composto por representantes das corporações de ofícios. Extinta em 1834, juntava dois representantes de cada ofício. Reuniam-se na Rua da Fé, num edifício anexo à Igreja de São José dos Carpinteiros, e participavam anualmente na Procissão do Corpo de Deus, debaixo de uma “bandeira” dedicada ao padroeiro da profissão.

É nessa tradição e nas suas próprias raízes enquanto Associação Comercial que se inspira a Marcha de 2026.

**Responsável**  
Jorge Nuno Sá

**Comissão Organizadora**  
Jorge Nuno Sá  
Rui Alfar  
João Afonso  
Sandro Canossa  
Vera Gromicho  
Patrícia Teixeira

**Aguadeiros**  
José Carlos Rodrigues  
Carlos Bernardo  
Gonçalo Correia Silva  
Renato Gomes  
Rui Santos

**Porta-Estandarte**  
Sofia Vala Rocha

**Ensaiaadora**  
Vera Gromicho

**Figurinista**  
Sandro Canossa

**Cenógrafo**  
Sandro Canossa

**Cavalinho**  
Clarinete  
Guilherme Silva  
Sax Alto  
Daniel Matias  
Trompete  
Felisberto Pinto  
Trompete  
Ricardo Matos  
Trombone  
David Borges  
Bombardino  
João Pinto  
Tuba  
Tiago Cortes  
Caixa  
David Pereira

**Madrinha**  
Célia do Carmo

**Padrinho**  
João de Carvalho

**Mascotes**  
Benedita do Carmo  
Lara Portela  
Martim Cochinha  
Rita Correia  
Telmo Jorge Alfar  
Valentim Lourenço

**Marchantes**  
Alzira Pereira  
Amélia Rainho  
Ana Carolina Furtado  
Ana Maria da Nova  
Ana Maria Rodrigues  
Ana Paula Alves  
Ana Vieira Duarte  
André Rodrigues  
António Correia  
António Meireles  
António Santos  
Beatriz Morais Miguel  
Carolina Alfar  
Cristiana Pessoa  
Daniel Felipe Branco  
Diana Alexandre  
Dinis do Carmo  
Fernando Noronha  
Henry  
Inês Sobreira  
Ivone Almeida  
João Lourenço  
João Pedro Pinto  
João Pereira  
José Nazaré  
José Santos  
Luís Augusto  
Manuel Nazaré  
Márcia Sobreira  
Margarida Rodrigues  
Maria de Fátima Nazaré  
Maria Eugênia Vale.  
Mariana Silva  
Martim Cardoso  
Martim Silva  
Miguel Cochinha  
Miguel Fernandes Ponte  
Patrícia Pinto e Silva  
Pedro Alfar  
Renata do Carmo  
Renato Guedes  
Sandro Santos  
Sérgio Esteves  
Solange Neves  
Telma Silva  
Tiago Portela  
Yara Garcia

**Marchantes suplentes**  
Bianca Carmo  
Tiago Almeida

**MARCHA INÉDITA 1****24 Mestres***Letra: Paulo Colaço**Música: Paulo Colaço**Arranjos Musicais: Mauro Pombo*

Na Lisboa de outro tempo  
De mestres e de tradição,  
A Casa dos Vinte e Quatro  
Era a voz da corporação.

Havia o Juiz do Povo  
Com força, falava com o Rei  
Falava pelo Comércio  
Com a mesma força da Lei

**REFRÃO**

**Os vinte e quatro mestres  
Lá de tempos idos  
Hoje têm orgulho  
De estarmos reunidos  
Muitas profissões  
Preços e balança  
Essa velha Casa  
É a nossa herança**

Mas agora o tempo é outro  
O Grémio fez-se Associação  
E há uma coisa que não muda:  
O valor da nossa união!

Trabalhamos com orgulho  
Honramos esta nossa memória  
E dos mercados esperem sempre  
Que sejam de Lisboa a sua glória

**REFRÃO****MARCHA INÉDITA 2****Maravilhoso Mercado Novo***Letra: Paulo Colaço**Música: Paulo Colaço**Arranjos Musicais: Mauro Pombo*

Nas bancas desta Lisboa,  
Nós vemos o mundo chegar.  
Que venham todos, que venham,  
venham.  
Nos mercados vão-se encantar.

O pregão que o povo canta  
Já pisca o olho em estrangeiro.

E a tradição nunca se perde  
Neste comércio tão verdadeiro.

**REFRÃO (2X)**

*Wine e baguette, oh viens ici  
Temos jamón, mozzarella e broccoli  
São os mercados, estamos  
mais perto  
Quem quer frescura, é este o  
lugar certo*

Todo o sabor que a terra nos traz,  
Serve a mesa de quem aqui vem.  
É Lisboa que vive em paz,  
E que a todos quer tratar bem.

Unidos nesta missão,  
Abertos a um mundo novo  
Que tem lugar no coração,  
Deste nobre e querido povo.

**REFRÃO (2X)****MARCHA****É nos mercados que Lisboa tem mais vida***Letra: José Condeça**Música: Carlos Pinto**Arranjo musical: Carlos Pinto***REFRÃO**

**É nos mercados  
Que Lisboa tem mais vida  
E por isso nos convida  
A sentir seu coração.  
É nos mercados  
Que o passado se demora  
E é onde Lisboa adora  
Manter viva a tradição.  
É nos mercados  
Que os olhos, olham nos olhos.  
Vendendo flores aos molhos  
Embrulhadas em paixão.  
É nos mercados  
Que Lisboa à gargalhada  
Se confessa apaixonada,  
Plos mercados, pois então.**

Se há vida nesta cidade  
A lembrar uma aguarela  
É na banca dos mercados  
Pois não há coisa mais bela.  
Há morangos, iguaria  
Há mesmo até, quem diria  
Café a cheirar a beijos.  
Bombons, doces e desejos,  
Dão à noite outra alegria.  
O Santo António é amor  
E os mercados são magia.

Quando entro nos mercados  
Há cheiros que trazem história  
de tantas vidas vivida  
A fazer a tua glória  
Há gente que quer comprar,  
Outros querem só falar  
Outros que roubam um beijo  
Meu Deus, como eu os invejo  
quero mesmo apregoar!  
“Nos mercados há amor.  
Temos beijos para dar.”

**Marchas Populares de Lisboa**

# Marcha Santa Casa



## Santa Casa em Lisboa anda à roda, e no país faz da sorte tradição

O tema que a Marcha Santa Casa traz este ano ao desfile une dois símbolos da identidade portuguesa: Lisboa, palco da festa das Marchas Populares, e os Jogos Santa Casa, verdadeira roda da sorte que espalha esperança e solidariedade por todo o país. A expressão “anda à roda” remete para esse movimento contínuo da sorte e da vida comunitária. Em Lisboa, a roda gira em festa, aproximando bairros e pessoas, e no país a roda simboliza a tradição, num apoio que se mantém por gerações. A Marcha Santa Casa estreou-se em 2017 e desde então tem dado um brilho especial às Marchas Populares de Lisboa, juntando utentes em momentos de festa e união.

**Responsável**  
Luna Marques

**Comissão Organizadora**  
Luna Marques  
Maria Conceição  
Fonseca  
Maria Isabel Ferreira

**Aguadeiros**  
Ana Luísa Silva  
Andreia Tomás  
Bruno Silva  
Jorge Bento

**Porta-Estandarte**  
Francisco Micaelo

**Ensaíador**  
Paulo Jesus

**Figurista**  
Nuno Lopes

**Cenógrafo**  
Nuno Lopes

**Cavalinho**  
Clarinete  
Pedro Leal  
Sax Alto  
Rodrigo Martins  
Trompete  
Maurício Pereira  
Trompete  
Alexandra Caeiro  
Trombone  
José Gato  
Bombardino  
Francisco Nogueira  
Tuba  
Mário Rocha  
Caixa  
Tiago Ramos

**Madrinha**  
Liliana Santos

**Padrinho**  
Pedro Crispim

**Marchantes**  
Alberto Alves  
Alberto Monteiro  
Álvaro Costa  
Anabela Balreira  
Anabela Ribeiro  
André Vital  
António Simões  
Armando Santos  
Artur Rodrigues  
Bartolomeu Dias  
Carla Steytler  
Carlos Esteves  
Carlos Silva  
Diogo Ribeiro  
Elisabete Cotrim  
Elisabete Santos  
Fernando Matos  
Francisco Tomaz  
Frederico Augusto  
Gilberto Nobre  
Glória Serafim  
Gracinda Gonçalves  
Idalina Rodrigues  
Isabel Bengala  
Isabel Costa  
João Silva  
Júlio Peixoto  
Lúcia Santos  
Luís Carvalho  
Luís Chapelá  
Luís Correia  
Luís Silva  
Manuela Farinha  
Maria Amélia Fradique  
Maria das Neves  
Almeida  
Maria de Lurdes  
Francisco  
Maria Eduarda Augusto  
Maria Helena  
Fernandes  
Maria Ilda Vieira  
Maria Otilia Cruz  
Octávia Costa  
Ovídio Alexandre  
Paulo Ferreira  
Pedro de Vasconcelos  
Sandra Gama  
Susana Fonseca  
Suzanne Souchet  
Vanessa Dias

**Marchantes suplentes**  
Georgina Barbedo  
Rui Félix

**MARCHA INÉDITA 1****Santa Casa  
é tradição**

*Letra: Ricardo Gonçalves Dias  
Música: Carlos Dionísio  
Arranjo musical: Carlos Dionísio*

Ó Santa Casa  
A festa também é tua  
Não deixes de vir pra rua  
Lisboa quer-te a marchar  
Ó Santa Casa  
Se dás sempre a tua mão  
Dá também o coração  
A quem te quer abraçar

Ó Santa Casa  
Fazes tanto sem pedir  
Não deixes de ver sorrir  
Os sorrisos do passado  
Ó Santa Casa  
Se em troca não pedes nada  
Hoje não ficas calada  
Comigo de braço dado

**REFRÃO**

**Tens o jeito de dizer  
Tens o gesto da bondade  
E o orgulho de poder  
Ser amada pela cidade  
Ser amada, de verdade  
Nos braços que te dão  
Se nasceste pra ajudar  
Hoje também vens marchar  
Santa Casa é tradição**

Ó Santa Casa  
Nunca entras pra vencer  
Isso não tira o prazer  
De marchares nesta avenida  
Ó Santa Casa  
Esse motivo convence  
Não há prémio que compense  
Quando se vence na vida

Ó Santa Casa  
Tanta gente te acarinha  
Não tentes marchar sozinha  
É tão grande a multidão  
Ó Santa Casa  
Vem mostrar como se faz  
Mostra até que és capaz  
De ajudar a tradição.

**REFRÃO****MARCHA INÉDITA 2****Hoje anda à roda**

*Letra: Ricardo Gonçalves Dias  
Música: Carlos Dionísio  
Arranjo musical: Carlos Dionísio*

Na Santa Casa há uma roda fascinante  
Que nos prende a cada instante  
Tão perfeita quando gira  
Trazendo a sorte desejada na cidade  
Por ser gira tem vaidade  
Na sorte que nos inspira

Na Santa Casa há uma roda de  
esperança  
Que em Lisboa não se cansa  
De girar com alegria  
Trazendo a sorte que nos acerta em  
cheio  
Muda a vida num sorteio  
E protege a ousadia

**REFRÃO**

**Anda a roda, ai... hoje anda a roda!  
Quem quiser andar com ela  
Não precisa ter cautela  
Basta ter amor para dar!**

**Anda a roda, ai... hoje anda a roda!  
Um pregão que em todo o lado  
Diz que o amor premiado  
É desta Marcha Popular!**

Na Santa Casa há uma roda de  
milhões  
Mas são mais os corações  
Que a enchem de valor  
Trazendo a sorte que se mete  
com o azar  
O convida pra seu par  
No jogo e no amor

Na Santa Casa há uma roda que é feliz  
Quando anda pelo país  
A espalhar a tradição  
Trazendo a sorte, seja grande  
ou pequena  
No final só vale a pena  
Se acertar no coração

**REFRÃO****MARCHA****Marcha da  
Santa Casa**

*Letra: Mário Rainho  
Música: Carlos Dionísio  
Arranjo musical: Carlos Dionísio*

A Marcha da Santa Casa  
Quis mostrar que é popular  
Ensaiou um golpe de asa  
Ensaiou um golpe de asa  
Veio à avenida marchar.

Sem disfarçar a idade  
Pois tem quinhentos e tal  
Vem pra dizer à cidade  
Que é a casa, na verdade,  
Mais linda de Portugal.

**REFRÃO**

**A Santa Casa  
Que por boas causas sempre  
Em tudo que ela entre  
É sempre por causas boas  
À Santa Casa  
Deu-lhe Dona Leonor  
Um estatuto benfeitor  
Só para ajudar as pessoas.**

**A Santa Casa  
Para poder dar ajuda  
Tem o placard a taluda,  
Euromilhões, raspadinha  
A Santa Casa  
A nossa casa mais santa  
Que é pra tanta gente tanta  
A sua “alegre casinha”.**

Querem-se os santos juntinhos,  
Para afastar o demónio,  
Assim vêm os santinhos  
De braço dado e certinhos  
Santa Casa e Santo António.

Só esperamos que Lisboa  
Fique alegre de assim ver  
Todos a cantar à toa  
Marchando até que o pé doa  
E até a voz nos doer.

**REFRÃO****Marchas Populares de Lisboa**

# Marcha da Ajuda



## Do Palácio para a Avenida, as modas passam, Lisboa fica

Lisboa veste-se de luz e tradição quando chega a época das Marchas: entre o brilho da Avenida e a memória guardada nos bairros, a cidade resiste ao tempo, às modas e às mudanças numa noite única. A marchar desde 1934, a Ajuda evoca este ano essa identidade, que, desfile após desfile, e apesar das diferenças, continua a unir os bairros no amor a Lisboa.

Na transição entre o Palácio da Ajuda, *ex-libris* do bairro e símbolo de épocas de poder e elegância, e a Avenida, a representar uma cidade viva, popular, feita de gente, de sardinha assada, de manjericos e de cantigas que passam de geração em geração, a Marcha da Ajuda retrata uma Lisboa que muda com os tempos, mas que se mantém fiel à sua essência, seja na calçada que ecoa os passos das Marchas, nas varandas enfeitadas ou no orgulho de cada bairro que desce à Avenida para mostrar quem é. Porque, afinal, as Marchas não são só espetáculo. São identidade. São memória. São o coração de Lisboa a bater mais forte.

### Responsável

Diogo Silva  
Jorge Pimenta

### Comissão

#### Organizadora

Andreia Paralta  
Bernardo Andrezo  
Carlos Teixeira  
Diogo Silva  
Humberto Vales  
João Paulo Fernandes  
Jorge Pimenta

#### Aguadeiros

Jessica Silva  
José Brás  
Nuno Mota  
Rafael Oliveira

#### Porta-Estandarte

António Amândio

#### Ensaíador

Rui Santos

#### Figurinista

Carlos Teixeira

#### Cenógrafo

Carlos Teixeira

#### Cavalinho

Clarinete  
Paulo Freire  
Sax Alto  
Paulo Horta  
Trompete  
Hélder Lopes  
Trompete  
Rui Veiga  
Trombone  
Hélder Sabino  
Bombardino  
António Marques  
Tuba  
Nuno Rodrigues  
Caixa  
Fábio Veiga

#### Madrinha

Carolina Castelinho

#### Padrinho

Ricardo Martins Pereira

#### Mascotes

Ana Fernandes  
Gonçalo Pereira

### Marchantes

Adelino Borges  
Alex Barbosa  
Ana Carla Silva  
Ana Cruz  
Ana Matilde Correia  
Ana Patrícia Franco  
André Freitas  
Beatriz Malha  
Bianca Vidal  
Bruna Marques  
Bruna Santos  
Bruno Merendas  
Cátia Longle  
Cristiana Gomes  
Daniela Ferreira  
Daniela Lopes  
Eduardo Virtudes  
Fabiana Alexandra  
Gonçalves  
Fábio Mota  
Fábio Pinho  
Fátima Pereira  
Gonçalo Marques  
Iara Mendes  
Iris Oliveira  
João Alves  
João Linhares  
João Ramos  
João Ventura  
Katia Gonçalves  
Leonor Bento  
Luana Cardoso  
Luís Costa  
Mafalda Ferreira  
Mariana Velhinho  
Marta Sousa  
Mauro Guerra  
Miguel Soares  
Paula Lopes  
Pedro Cruz  
Renata Soares  
Rodrigo Faria  
Rodrigo Semedo  
Ruben Silva  
Rui Leitão  
Salvador Silva  
Sílvio Pinto  
Tiago Vasconcelos  
Valter Ramirez

### Marchantes suplentes

Ana Carvalho  
Leonardo Miranda  
Sandra Nascimento

**MARCHA INÉDITA 1****Toda a gente ajuda***Letra: Tiago Torres da Silva**Música: João Filipe**Arranjo musical: Luís Moreira da Silva*

Não há outra freguesia  
Que tenha o nome mais certo  
Pra da noite fazer dia  
E do longe fazer perto

Quem a escolhe pra morar  
Como que ganha a taluda  
O meu bairro é o lugar  
O meu bairro é o lugar  
Onde toda a gente ajuda

**REFRÃO**

**Ajuda o vizinho  
Ajuda o freguês  
Mais o rapazinho  
Que troca os bês pelos vês  
Aquece uma brasa  
Diz-lhe em alta voz:  
Se este bairro é casa  
Passas a ser um de nós**

Não há outra freguesia  
Que tenha um nome melhor  
Um abraço faz magia  
Quando é dado com amor

No nosso bairro não há  
Uma cara carrancuda  
Cada um é o que dá  
Cada um é o que dá  
Cada um é o que ajuda

**REFRÃO**

**Ajuda a menina  
Ajuda o irmão  
O que vem da esquina  
E o que vem de outra nação  
Damos-te este solo  
Estes becos lindos  
Que um bairro é um colo  
Onde todos são bem-vindos**

Não há outra freguesia  
Com um nome mais bonito  
Pra dar à dor alforria  
E transformá-la num grito

Esse grito popular  
Da nossa gente miúda  
É esta Marcha a cantar  
É esta Marcha a cantar  
Que o canto também ajuda

**REFRÃO (2X)**

Ajuda o destino  
A não ser má-sina  
E ajuda o menino  
Que agora quer ser menina  
Neste bairro cabe  
Quem quer ser diferente  
Este povo sabe  
Como ajudar toda a gente

**MARCHA INÉDITA 2****Pra construir um Palácio***Letra: Tiago Torres da Silva**Música: Luís Moreira da Silva**Arranjo musical: Luís Moreira da Silva*

O Palácio da Ajuda  
É o nosso bastião  
Com o tempo tudo muda  
Só o Palácio é que não

Também não muda a memória  
Que do Palácio guardamos  
É ali que mora a história  
De um país que tanto amamos

**REFRÃO (2X)**

**Em todo o lado  
Por todo o ano  
No nosso bairro  
Tudo é palaciano**

**A nossa lei  
Marcha sozinha  
Que o bairro é rei  
Quando Lisboa é rainha**

Vendo um homem a chorar  
Aproxime-se e abrace-o  
Às vezes basta um olhar  
Pra construir um Palácio

Esse Palácio de afecto  
Que é a nossa condição  
Tudo muda com o tempo  
Mas este Palácio não

**REFRÃO (2X)**

O Palácio só está pronto  
Quando as almas andam juntas  
Como quem escrevesse um conto  
Todo feito de perguntas

Mais perguntas que respostas  
Se este Palácio é a vida  
Que levamos sobre as costas  
Ao descer a Avenida

**REFRÃO****MARCHA****Cá vai Ajuda***Letra: Horácio de Carvalho**Música: Ricardo Vieira**Arranjo musical: Ribeiro da Silva*

Ajuda acordou toda contente  
Vestiu-se de mil cores, foi à janela  
E viu nascer o Sol ali em frente  
E convidou o Tejo a vir com ela

Trouxe um arco enfeitado e um balão  
Correu Lisboa toda com o seu par  
O povo entregou-lhe o coração  
E agora mais feliz anda a cantar

**REFRÃO**

**Cá vai Ajuda  
Que é minha e tua  
De rua em rua  
Nesta Marcha Popular**

**Cá vai Ajuda  
Que a noite é bela  
Venham com ela  
Correr Lisboa a cantar**

**Cá vai Ajuda  
Com cravo, um manjerico  
Para entrar no bailarico  
Depois saltar a fogueira**

**Cá vai Ajuda  
Com Santo António e São João  
Pra mostrar a tradição  
E cantar a noite inteira.**

Andou de lés a lés, subiu, desceu  
Saltou, bailou, cantou lindas cantigas  
E até as próprias estrelas lá no céu  
Vieram fazer coro às raparigas

Ajuda adormeceu, depois sonhou  
Com cravos, alcachofras para queimar  
E pla outra manhã quando acordou  
Julgou ouvir o Tejo a murmurar

**REFRÃO****Marchas Populares de Lisboa**

# Marcha de Alcântara



## In Lisbon's heart, Europe's coda - Alcântara está sempre na moda

Entre o Tejo e Monsanto, vive um bairro com alma própria, onde história e vanguarda se encontram. É um lugar único, que não se define por tendências nem por imitação. Integrada nas Marchas desde o seu início, em 1932, Alcântara cria, transforma e inspira, avançando com identidade própria e reinventando-se todos os dias entre memórias que o tempo guardou e sonhos que continuam a nascer.

É essa energia que a Marcha de Alcântara traz ao desfile, uma narrativa feita de orgulho, de emoção e de paixão, em que cada passo, cada gesto e cada olhar conta uma história que continua a escrever o futuro. Os marchantes simbolizam os bonecos do imaginário popular, aliando tradição e modernidade, com alma e aquele *je ne sais quoi*. Alcântara é inovação, ousadia e criatividade. Vive, pulsa e transforma, deixando uma marca impossível de ignorar.

**Responsável**  
Francisco Ferreira

**Comissão Organizadora**  
Ana Barata  
David Ferreira  
Francisco Ferreira  
Francisco Santos  
Joana Nogueira  
Joana Vicente  
Jorge Ramos  
Maria Fátima Martins  
Maria Lurdes Ferreira  
Renato Godinho  
VJ Sync

**Aguadeiros**  
Carlos Pereira  
Eugénia Nogueira  
Francisco Ferreira  
Hugo Ramos  
Maria Lurdes Reis

**Porta-Estandarte**  
Marcos Nunes

**Ensaiaadores**  
Mafalda Matos  
Vitor Kpez

**Figurista**  
Renato Godinho

**Cenógrafo**  
Renato Godinho

**Cavalinho**  
Clarinete  
Moisés Martins  
Sax Alto  
Nelson Inácio  
Trompete  
Rui Gil  
Trompete  
Oscar Oliveira  
Trombone  
Ruben Ferreira  
Bombardino  
Pedro Frazão  
Tuba  
Rui Correia  
Caixa  
Ángelo Matos

**Madrinha**  
Joana Cruz

**Padrinho**  
Rodrigo Gomes

**Mascotes**  
Alice Oliveira  
Simão Zambujo

**Marchantes**  
Ana Margarida Pinto  
Ana Raquel Nogueira  
Ana Vidal  
André Teixeira  
Andreia Cardoso  
Andreia Silva  
Bernardo Correia  
Carlos Costa  
Carlos Marques  
Carolina Videira  
Catarina Nascimento  
Catia Ferreira  
Daniel Matias  
Daniela Garabito  
David Ferreira  
Diogo Graça  
Evandro Cabral  
Flávio Mendes  
Flávio Simões  
Furaha Vitória Yabidi  
Hugo Mendes  
Íris Reis  
Jessica Martins  
Joana Nogueira  
Joana Vicente  
José Oliveira  
Judite Matias  
Lara Pereira  
Leandro Garabito  
Luana Almeida  
Luana Mendes  
Mara Brito  
Mariana Dionísio  
Mariana Ferreira  
Marta Ramos  
Miguel Veloso  
Nuno Matias  
Nuno Reis  
Paulo Moreira  
Pedro Santos  
Rafael Martins  
Rafael Santos  
Tiago Graça  
Tiago Madureira  
Tiago Pinto  
Tiago Singhe  
Vânia Ferreira  
Vânia Pires

**Marchantes suplentes**  
Ana Brito  
Diego Gomes

**MARCHA INÉDITA 1****À Moda de Alcântara**

*Letra: David Ferreira e Jorge Ramos  
Música: Nuno Feist e Pedro Granger  
Arranjo musical: Nuno Feist*

Alcântara não foi na moda,  
Para hoje estar em voga  
Fez do estilo a tradição.  
Do bairro fez campo bordado,  
Teceu um manto regado  
Em ponto cruz, com paixão.

Da doca seguiu varina,  
Com Lisboa à flor da pele  
E numa modinha antiga  
Fez vibrar a passerelle.

À moda de Alcântara  
É sempre a virar!  
Aqui ninguém fica  
É sempre a rodar!  
É sempre a rodar,  
É sempre em mudança  
Ai venham dançar  
À moda de Alcântara.

**REFRÃO (2X)**

**Ai está na moda  
Sim, Alcântara está na moda!  
Marcha que não se acomoda,  
É tudo o que sempre quis!**

**Está na moda  
Sim, Alcântara está na moda!  
Não se cansa, não se dobra,  
Vive o bairro é feliz!**

E hoje de muda mudada,  
A malta importunada  
Para ela não tem *patuá*.  
Velha guarda e gente artista,  
Estão no bairro *fashionista*  
Têm o seu *je ne sais quoi!*

Do futuro faz dia-a-dia,  
Renova o *look* baírrista  
A moda que sente Alcântara  
Não é pra qualquer estilista.

A moda de Alcântara  
Não é só pra dar show  
Nesta pista só desfila  
Quem sente este *flow*.  
A moda de Alcântara,  
Marca o passo, dita o tom,  
Lisboa anda à roda  
Ao ritmo deste som!  
A moda de Alcântara,  
Não é fogo-de-vista  
É só para quem pode  
Quem arrisca ser artista.

**REFRÃO****MARCHA INÉDITA 2****Ser Alcantarense, como nós!**

*Letra: David Ferreira e Jorge Ramos  
Música: Carlos Dionísio  
Arranjo musical: Carlos Dionísio*

Bairro no peito, a cantar,  
E sem barulho, a ensaiar.  
Aqui se aprende cedo a ser,  
“Ser de palavra, até morrer”.

A porta aberta, mesa cheia,  
Partilha é feita desta ideia  
Ter a humildade numa voz,  
Na voz de quem sente o bairro  
como nós!

**PRÉ - REFRÃO**

**Marcha - forte, forte, forte -  
como nós!  
Marcha - firme, firme, firme -  
como nós!  
Marcha Alcântara  
A uma só voz  
Somos fonte de alegria  
Ninguém marcha como nós!**

**REFRÃO**

**É bater o pé no chão  
É gritar com o coração  
É erguer a nossa voz  
É mostrar quem somos nós!  
É pular, marchar, cantar  
Todo o amor que se sente,  
Fazer Lisboa vibrar  
Com a força da nossa gente!**

Entre o errado e o certo,  
Sempre de coração aberto,  
Aqui se ensina a respeitar,  
Antes de se saber falar.

É não virar costas ao dia,  
Mesmo com pouco há alegria,  
Quem é de Alcântara traz na voz,  
A voz de quem sente o bairro como  
nós!

**PRÉ - REFRÃO****REFRÃO**

Podem falar, podem tentar,  
Isto não dá para explicar.  
Ser de Alcântara a uma só voz,  
É serem diferente como nós!

**MARCHA****Alcântara somos todos nós**

*Letra: David Ferreira e Jorge Ramos  
Música: João Aborim  
Arranjo musical: João Aborim*

Nas ruas ecoa a nossa voz,  
Das colinas até ao mar.  
Alcântara somos todos nós,  
Sempre prontos a lutar.

Entre vielas e varandas,  
Há segredos de valor,  
É em Alcântara que te encantas,  
Com a força do nosso amor.

Aqui dança a tradição,  
O futuro e a novidade,  
Alcântara é a inovação  
E a alma desta cidade.

**REFRÃO**

**Alcântara é raça, é paixão,  
De um povo que nunca cai,  
E vem de braços erguidos ao céu,  
É Lisboa inteira que aqui vai!**

**Com fé e força no cantar,  
Nunca nos vais ver parar,  
Alcântara é uma força sem fim,  
Alcântara já é e será sempre assim!**

Em cada esquina é uma lição,  
De quem fica e de quem vai.  
Alcântara, o meu coração,  
Por ti bate e nunca trai.

O teu cais guarda um abraço,  
No vaivém da maré.  
Alcântara, és o nosso laço,  
Onde os sonhos são nossa fé.

Só nesta terra eu sou feliz,  
Porque o Tejo vem cantar,  
Alcântara, que sempre diz:  
“É um orgulho aqui estar”!

**REFRÃO****Marchas Populares de Lisboa**

# Marcha de Alfama



## Os santos devem estar loucos

A marchar desde 1932, Alfama retrata este ano as mudanças que se vão sentindo nas ruas e no bairro e a resistência e tradição que se mantêm na Marcha.

Entre o ir e vir das malas de viagem, os Santos cruzam-se em conversas de vizinhos, cansados e espantados, mas guardando alguma esperança. Alfama observa as mudanças, ora resignando-se, ora mostrando que tem muitos séculos de história. Oferece manjericos a quem passa e convida para uma volta pelo bairro. Recita os apelidos de cada casa, espreita pelos postigos, acena aos estrangeiros. Até que ao longe se ouve o barulho da caixa. Aí vem a Marcha! Ela, tal como o bairro que lhe dá o nome, teima em agarrar o tempo para o convencer de que a tradição não muda. Não pode mudar. A “Marcha devolve a Alfama o sonho e a tradição”. Não há outra Alfama. É sempre assim quando a Marcha sai. Vai empurrada pelo seu próprio povo e pelos Santos. Batendo palmas, levando a mão ao peito e gritando pela sua Marcha, ora cantam, ora choram. Os Santos devem estar loucos!

### Responsável

João Ramos

### Comissão

#### Organizadora

Anabela Branquinho  
António Branquinho  
Carina Rocha  
Cláudia Rocha  
Domingos Barroso  
Graça Sequeira  
Jorge Dias  
Mário Rocha  
Nelson Palma  
Nuno Barroso  
Paulo Alves  
Rúben Alexandre Rocha  
Rute Alves  
Rute Rocha

### Aguadeiros

Dário Salgueiro  
Ivo Quintino  
Hugo Romão  
Sandra Leitão  
Sara Beringel

### Porta-Estandarte

Martim Rocha Reis

### Ensaiaadora

Vanessa Rocha

### Figurinista

Nuno Lopes

### Cenógrafo

Nuno Lopes

### Cavalinho

Clarinete  
João Abrantes  
Sax Alto  
António Ferreira  
Trompete  
Davide Lopes  
Trompete  
Pedro Gentil  
Trombone  
Lúcio Vilela  
Bombardino  
Gonçalo Marques  
Tuba  
Pedro Filipe Santos  
Caixa  
Sérgio Nogueira

### Madrinha

Áurea

### Padrinho

Paulo Battista

### Mascotes

Matilde Santos Almeida  
Gonçalo de Lima Cruz

### Marchantes

Ana Catarina Gonçalves  
André Ramires  
André Rodrigues  
Beatriz Carvalho  
Bruno Ferreira  
Catarina Oliveira  
Daniela Santos  
David Lapa  
Diana Rodrigues  
Diogo Grave  
Diogo Rocha  
Diogo Vaz  
Érica Carmo  
Érica Matos  
Fernando Almeida  
Gabriel Marques  
Gabriela Silva  
Gonçalo Santos  
Inês Carvalho  
Iuri Albino  
Ivan Silva  
Joana Santos  
João Santos  
Lara Marques  
Laura Rocha  
Leonor Carvalho  
Luís Gabriel Favinha  
Madalena Lopes  
Mafalda Gonçalves  
Margarida Favinha  
Maria Madalena  
Martinho  
Maria Teixeira  
Mário Costa  
Marisa Monteiro  
Marta Teixeira  
Mauro Cruz  
Nilton Santana  
Núria Paiva  
Ricardo Furtado  
Rodrigo Marques  
Rodrigo Ministro  
Ruben Silva  
Rui Albino  
Sandro Oliveira  
Tatiana Nunes  
Tatiana Silva  
Telma Alves  
Telma Silva  
Telmo Reis  
Tomás Alves

**MARCHA INÉDITA 1**

# Os santos devem estar loucos

*Letra: Maria do Rosário Pedreira  
Música: Carlos Dionísio  
Arranjo musical: Carlos Dionísio*

São Pedro não acredita  
Que há samba nos arraiais;  
E, ao confirmar a desdita,  
Vê Santa Luzia, aflita,  
Encher seu templo de ais,

Ao ver tudo tão mudado,  
Santo Estêvão perde a fé;  
Que futuro malfadado  
Quando o vizinho do lado  
Já ninguém sabe quem é.

**REFRÃO**

**Os Santos devem estar loucos  
E os motivos não são poucos,  
Está tudo doido, não vês?**

**Dança-se a salsa no baile,  
Canta-se o Fado sem xaile,  
E só se ouve falar francês.**

**Já não se salta a fogueira;  
O manjerico não cheira,  
Não há arquinho e balão.**

**Mas, se o bairro perde a chama,  
A Marcha devolve a Alfama  
O sonho e a tradição.**

São Miguel olha quem passa  
E é quase tudo estrangeiro;  
Nem a comida tem graça  
E até São João da Praça  
Fez kebab do cordeiro.

Ao ver tudo assim mudado.  
Os Santos perdem o tino.  
E Santo António, chocado,  
Fica tão desnortado,  
Deixa cair o menino.

**REFRÃO**

Santos ... loucos,  
Motivos ... poucos,

Dança-se a salsa no baile,  
Canta-se o Fado sem xaile,

Já não se salta a fogueira;  
O manjerico não cheira,

Mas, se o bairro perde a chama,  
A Marcha devolve a Alfama  
O sonho, o sonho, o sonho,  
o sonho, o sonho e a tradição.

**REFRÃO****MARCHA INÉDITA 2**

# As Portas do Magalhães

*Letra: Maria do Rosário Pedreira  
Música: Lino Guerreiro  
Arranjo musical: Lino Guerreiro*

Menina, vai-te vestir,  
Que Alfama não quer esperar.  
Vem ver a Marcha sair,  
Num cortejo de arrasar.

Rapaz, toca a despachar,  
Que o Magalhães não perdoa  
Se sonha que vais marchar  
Noutro bairro de Lisboa.

**REFRÃO**

**Ó Magalhães,  
O que é que tu tens  
Que toda a gente te quer?  
Fomos filhas, somos mães,  
Contigo a ver-nos crescer.**

**Ó Magalhães,  
O que é que tu tens  
Que não se vai com a idade?  
Fazes de nós teus reféns  
E deixas sempre saudade.**

**Ó Magalhães,  
O que é que tu tens  
Que jamais podes mudar?  
Não te esqueceres de onde vens,  
Nem queres ser de outro lugar.**

Ó gente, chegou a hora,  
De ver Alfama brilhar  
E de sair porta fora  
A multidão a marchar.

Anda, corre, se te atrasas,  
Não vês a Marcha ir embora.  
Se o Magalhães te deu asas,  
Podes usá-las agora.

**MARCHA**

# Toma lá beijinhos

*Letra: Carlos Mendonça  
Música: Toy  
Arranjo musical: Carlos Dionísio*

Alfama que é minha casa  
Tem por sala de visitas  
O Largo do Salvador  
Com fachadas bem bonitas.

Tem também um chafariz  
Que é de dentro e fica fora  
Onde todo o povo diz  
Que Alfama é Imperatriz  
E Imperador quem lá mora

**REFRÃO**

**Toma lá beijinhos  
E dois abracinhos  
Vem comigo hoje  
Pra rua quero dançar.  
E se tu quiseres,  
Logo que pudes  
Pedimos ao Santo para  
nos casar.**

**Toma um manjerico  
Que este namorico  
Como diz o verso do cravinho  
de papel  
Tem do Santo a bênção  
E já todos pensam  
Que esta Maria é deste Manel.**

Ruas com nomes de Santos  
Becos, travessas, sei cá.  
Mas os seus maiores encantos  
Só descobre quem lá vá.

No Largo de São Miguel,  
Até tem uma palmeira,  
E sem que tenha um riacho,  
Correndo pla encosta abaixo,  
Vai a Rua da Regueira.

Alfama namora o rio  
Seja noite ou seja dia,  
Mas o povo em desafio  
Namora em Santa Luzia.

E nas festas da cidade,  
Todo o povo aqui aclama.  
Que mais alegre arraial,  
Que se faz em Portugal  
É o do bairro de Alfama.

# Marcha do Alto do Pina



## Os tritões e as varinas - o orgulho e a resiliência de um bairro

Estreou-se em 1932 e marcha este ano em nome da força e resiliência da comunidade, personificada na figura dos tritões, poderosos guardiões do mar, presentes na Fonte Luminosa, e na das varinas, as corajosas mulheres do Alto do Pina, que vendiam peixe pelas ruas da cidade.

O tema é um apelo à união em torno das raízes e tradições do bairro e, ao mesmo tempo, uma homenagem aos antigos marchantes. Com dedicação e paixão, os marchantes encarnam a força protetora dos tritões e a resiliência das varinas, trazendo à vida uma história de coragem e união.

### **Responsável** Marco Campos

**Comissão Organizadora**  
Afonso Vidal  
André Santos  
Bernardo Campos  
Carlos Fernandes  
Cláudia Campos  
Graciete Cardinale  
Iara Campos  
Mafalda Campos  
Márcio Campos  
Marco Campos  
Milene Campos  
Natalina Santos  
Nicole Campos  
Tiago Valente  
Wilson Cardoso

**Aguadeiros**  
Ana Alves  
Paulo Campos  
Paulo Costa  
Paulo Pereira  
Tiago Valente

**Porta-Estandarte**  
Sofia Santos

**Ensaaiador**  
Bruno Vidal

**Figurista**  
Nuno Garcez

**Cenógrafo**  
Júnior

**Cavalinho**  
Clarinete  
Isabel Rocha  
Sax Alto  
Valdemar Gomes  
Trompete  
Miguel Ferreira  
Trompete  
Bruno Sousa  
Trombone  
Laura Santos  
Bombardino  
Vanessa Martinho  
Tuba  
Eduardo Coutinho  
Caixa  
David Pereira

**Madrinha**  
Teresa Guilherme

**Padrinho**  
Marco Costa

**Mascotes**  
Isaac Dias  
Madalena Costa

**Marchantes**  
Afonso Viegas  
André Peixoto  
André Pinto  
Andria Costa  
Ariana Miguéis  
Beatriz Rebelo  
Bernardo Campos  
Bruna Pereira  
Carla Alves  
Carlos Cardoso  
Carlos Fernandes  
Carolina Pires  
Carolina Sampaio  
Cláudia Alves  
Cláudia Vidal  
Cláudio Pereira  
Dânia Fonseca  
David Campos  
David Morgado  
Débora Campos  
Denise Nunes  
Fábia Ferreira  
Fábio Ferreira  
Graciete Cardinale  
Iara Campos  
João Real  
Leandro Costa  
Leonor Nascimento  
Leonor Silva  
Luca Barbosa  
Luís Brás  
Luís Fernandes  
Luís Ribeiro  
Marco Campos  
Milene Campos  
Nicole Campos  
Núria Fonseca  
Patrícia Barbosa  
Patrícia Dias  
Pedro Ramos  
Ricardo Pereira  
Rita Costa  
Ruben Silva  
Santiago Costa  
Tatiana Carvalho  
Tomás Henriques  
Victor Ferreira  
Wilson Cardoso

**Marchantes suplentes**  
André Santos  
Dinora Gonçalves

**MARCHA INÉDITA 1****É por ti***Letra: Gonçalo Cardoso**Música: Gonçalo Cardoso**Arranjo musical: José Daniel*

É por ti, meu Alto Pina  
 Que marchamos com devoção  
 Nossa história, em cada esquina  
 É um grito de união  
 O bairro que nos dá vida  
 Com suas ruas, seu calor  
 São a herança prometida  
 De quem marcha por amor

**REFRÃO (2X)**

**É por ti!  
 De alma e coração  
 Que enfrentamos tempestades  
 Com a garra dum tritão**

**Seja qual for a maré  
 Toda a gente cabe aqui  
 É do Alto que marchamos  
 É por ti, é só por ti!**

Varinas, mulheres fortes  
 Guardam a terra e o mar  
 Com os tritões, nosso Norte  
 Sempre prontos a lutar

O mar conta-nos histórias  
 De coragem e de paz  
 Nas marés, as nossas glórias  
 Que o vento de longe traz

**REFRÃO**

Varinas, mulheres fortes  
 Guardam a terra e o mar  
 Com os tritões, nosso Norte  
 Sempre prontos a lutar  
 O mar conta-nos histórias  
 De coragem e de paz  
 Nas marés, as nossas glórias  
 Que o vento de longe traz

**REFRÃO**

As lágrimas que vertemos  
 São de amor e de emoção  
 Nos passos que damos  
 Vemos a alma desta canção

É por vocês, gente valente  
 Que erguemos nossa voz  
 Alto Pina, imponente  
 Alto Pina, somos nós

**REFRÃO****MARCHA INÉDITA 2****Aqui do Alto  
somos um***Letra: Dino Rodrigues**Música: Dino Rodrigues**Arranjo musical: José Daniel*

A força que eu tenho  
 Não é minha (é nossa!)  
 A luz que me guia  
 Não é minha (é nossa!)  
 E é por todos os que amo  
 Os que foram e os que são  
 Eu sou deste bairro todo  
 Tu és deste bairro todo  
 Tritãooo  
 E com ele vamos juntos  
 És o nosso coração!!

**REFRÃO**

**Toda esta gente  
 Deste bairro lindo  
 Sempre está presente  
 Quando toca o sino  
 Sabem bem a nossa voz  
 Temos tudo em comum  
 Porque aqui do Alto  
 Somos um!**

E em cada degrau  
 Que nos leva (lá acima!)  
 Respiramos uns dos outros  
 Em cada rua (em cada esquina!)  
 Sinto a alma em cada passo  
 Conheço bem cada traço  
 Eu sou deste bairro todo  
 Tu és este bairro todo  
 Varina  
 E com ela vamos juntos  
 É a nossa sina!!

**REFRÃO (2X)****MARCHA****O coração  
do Alto do Pina***Letra: Carlos Mendonça**Música: Toy**Arranjo musical: José Martins*

O meu coração bate mais forte  
 Diz que tem sorte em ser traquina  
 Vai na Marcha sem perder o norte  
 Sem que se importe, é Alto do Pina

Quando o sol dá beijos a Lisboa  
 Põe uma coroa em qualquer esquina  
 Mas só uma brilha e a atordoa  
 Doa a quem doa é Alto do Pina

**REFRÃO**

**De braço dado vamos lado a lado  
 E vamos juntinhos descer a Avenida  
 Ergam essa testa com vaidade  
 Porque hoje a cidade fica mais  
 garrida  
 Vai o Alto do Pina a desfilhar  
 Sempre a cantar e a noite é boa  
 Deixem a nossa Marcha passar  
 Que vai animar toda a Lisboa**

O meu coração todo ele é esperança  
 Por isso dança sem se cansar  
 E anda às voltas no bailado  
 Que vai dar brado, vai encantar

Mas toma cuidado coração  
 Porque a paixão não se domina  
 E já te perdeste muita vez  
 Por teres a teus pés o Alto do Pina

**REFRÃO****Marchas Populares de Lisboa**

# Marcha do Bairro Alto



## No Bairro é todos por um!

Cheia de cor e luz, a Marcha do Bairro Alto é um retrato vivo das suas ruas e das pessoas que por lá passam. Uma declaração de amor ao Bairro e às suas gentes. A marchar desde 1932, uma das seis Marchas que deram início a esta tradição, o Bairro Alto recorda este ano as famílias antigas, os vizinhos à janela, as crianças a brincar na rua, o cheiro a comida feita em casa. Um Bairro Alto de pertença, onde todos se conheciam pelo nome. E se é assim para quem lá nasceu, é também assim para quem o chama de casa, mesmo vindo de outras paragens e apesar das mudanças registadas ao longo dos anos. O Bairro Alto não se visita – sente-se. E quem o sente, passa a defendê-lo.

### Responsável

Vítor Silva

### Comissão

#### Organizadora

Ermelinda Fernandes  
Rosa Marques  
Rui António  
Sandro Canossa  
Vítor Silva

#### Aguadeiros

António Silva  
Fernando António  
Luís Francisco  
Teresa Aires

#### Porta-Estandarte

Alice Pinheiro

#### Ensaaiador

Joca Carvalho

#### Figurinistas

Francisco Silva  
Sandro Canossa

#### Cenógrafo

Francisco Silva

#### Cavalinho

Clarinete  
Nuno Varão  
Sax Alto  
Valdemar Gomes  
Trompete  
Ricardo Reis  
Trompete  
Rafael Santos  
Trombone  
Rodrigo Freitas  
Bombardino  
João Martinho  
Tuba  
Eduardo Coutinho  
Caixa  
Fábio Silva

#### Madrinha

Yola Simões

#### Padrinho

Telmo Miranda

#### Mascotes

Alícia Oliveira  
Diego Loureiro

### Marchantes

Ana Patrícia Gomes  
Ana Paula Pereira  
Ana Rita Maço  
Anita Dias  
Bruno Monteiro  
Cármem Oliveira  
Cátia Oliveira  
Cíntia Baltazar  
Daniel Carvalho  
Daniel Santos  
Daniela António  
David Silva  
Diogo Silva  
Eric Pimenta  
Fernando Cipriano  
Francisco Martins  
Gonçalo Figueiredo  
Gustavo Francisco  
Hélia Oliveira  
Henrique Antunes  
Hugo Anastácio  
Inês Ribeiro  
João Carlos Sousa  
Luís Carlos Covas  
Mafalda Carmo  
Magda Oliveira  
Marco Neto  
Maria André Oliveira  
Mariana Almeida  
Martim Rodrigues  
Maria  
Matilde Alberto  
Matilde Dominguez  
Mónica Pereira  
Nicolas Silva  
Nuno Gonçalves  
Patrícia Aires  
Rafael Estêvão  
Rafaela da Silva  
Rafaela Silva  
Rita Furtado  
Rodrigo Monteiro  
Rute Moreira  
Sandra Figueiredo  
Sandro Rosa  
Sónia Barbosa  
Telmo Cipriano  
Tiago Aires  
Tito Muchanga  
Tomás Sousa

#### Marchante suplente

Mariana Santos

MARCHA INÉDITA 1

## Bairro Alto, a tua gente

Letra: Flávio Gil

Música: Mauro Pombo

Arranjo musical: Mauro Pombo

Há gente que se pressente  
Mais gente que muita gente  
Sem rancor e sem inveja  
Traz sempre, abertos, os braços  
E sem medo e sem cansaços  
Abraça quem quer que seja

Há gente que traz na boca  
Um coração a gritar  
Todo o amor que ela sente  
Até que a voz fique rouca  
Esse amor há-de cantar,  
Bairro Alto, a tua gente

REFRÃO

Bairro Alto, a tua gente  
Não é só quem nasce aqui  
Não é só quem aqui mora  
Bairro Alto, a tua gente  
É quem se lembra de ti,  
Toda a vida, vida afora  
Bairro Alto, a tua gente  
É gente que não se cala  
Quando de ti quer falar  
Bairro Alto, a tua gente  
É a gente que faz gala  
Em na tua Marcha entrar

Há gente que é mais feliz  
Do que muita outra gente  
E à verdade não falto  
É gente que mostra e diz  
Que se é gente diferente  
Quando se é do Bairro Alto

Não é mistério nenhum  
Este bairro é de quem sabe  
À tristeza fazer frente  
No bairro é “todos por um”  
Por isso é que nele cabe  
A vida de tanta gente

MARCHA INÉDITA 2

## Ser Bairro Alto

Letra: Flávio Gil

Música: Mauro Pombo

Arranjo musical: Mauro Pombo

Entrar na mercearia  
E alguém dizer “bom dia”  
Num idioma estrangeiro  
Ir a uma casa de fados  
Ouvir os refrões cantados  
Pla boca do mundo inteiro  
Tropeçar na tradição  
Num estendal de rés-do-chão  
Que quase beija o asfalto  
E antes do dia acabar  
Ainda ir tatuar  
“Isto é ser Bairro Alto”

REFRÃO

Ser Bairro Alto  
É brindar à vida que nos abraça  
Ser Bairro Alto  
É ser igual a cada um que passa  
Ser Bairro Alto  
É ser feliz plo que a vida nos fez  
Ser Bairro Alto, Bairro Alto  
É como amar pela primeira vez

Um casal, de olhar atento,  
Procura o alojamento  
Que não consegue encontrar  
Há Sant'António mais logo  
E já se ateou o fogo  
Pra pôr sardinhas a assar  
Um homem já maquilhado  
Sai do táxi, atrasado,  
E corre, num sobressalto,  
Para começar o show  
Onde diz “sou o que sou”  
Isto é ser Bairro Alto

REFRÃO

Beber um copo ao balcão  
Seja um gin ou um galão  
A qualquer hora do dia  
Ver à janela, a espreitar,  
Um gatinho a imitar  
A dona, a tia Maria  
Reencontrar o passado  
A marchar de braço dado  
Com o futuro, num salto  
Ver como é bonita a vida  
Assim tão simples, vivida  
Isto é ser Bairro Alto

MARCHA

## Marcha do Bairro Alto, 1953

Letra: Silva Tavares

Música: Elvira de Freitas

Arranjo musical: Elvira de Freitas

O Bairro Alto  
Fidalgo e fanfarrão  
Já se vê todo em sobressalto  
Perdeu o seu modo de provocação  
E já acata sem zaragata  
Quantos lá vão

REFRÃO

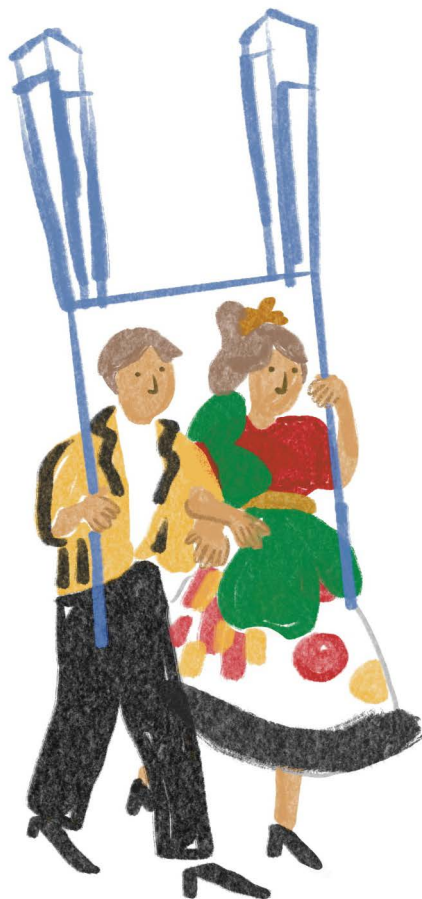
Canta o Bairro Alto canta  
Canta e encanta  
Com o seu balão  
Prova o Bairro Alto prova  
Que não há trova  
Sem coração  
Brilha o Bairro Alto brilha  
E maravilha  
De lés a lés  
Passa o Bairro Alto passa  
Cheio de raça  
Mostrando quem és

Ao Bairro Alto  
Agora todos vão  
Ouvir o Fado  
Quase de assalto  
Foi-se o passado  
Mas a tradição  
Mantém-se viva  
Sempre festiva  
Sem frouxidão

REFRÃO

# Marchas Populares de Lisboa

# Marcha do Bairro da Boavista



## Boavista há cautela

No Bairro da Boavista, nasce uma Marcha que se conta em quadradinhos cheios de cor, ritmo e tradição. A marchar desde 2016, inspira-se este ano na figura do cauteleiro, que percorre as ruas de cautela na mão, levando esperança, sorrisos e a promessa de sorte grande. Mas esta cautela é mais do que um jogo. É um estado de alerta, nascido da sabedoria popular, que invoca a prudência entre arriscar e proteger. A Boavista afirma a sua identidade vigilante: a precaução nunca dorme e a sorte encontra sempre quem a procura.

### **Responsável** Anabela Rebelo

**Comissão Organizadora**  
Aldina Correia  
Carla Coelho Cruz  
Carolina Terras  
Cláudia Gil  
Helena Garcia  
Igor Araújo  
Isabel Pereira  
Joaquim Pinto  
Jorge Proença  
Luís Filipe Vaz  
Mafalda Francisco  
Ricardo Gouveia  
Rui Cardoso

**Aguadeiros**  
Ana Teixeira  
Bruno Pereira  
Hugo Fernandes  
Rui Cardoso  
Tiago Silva

**Porta-Estandarte**  
Juliana Viegas

**Ensaiaidores**  
Carla Fonseca  
Dino Carvalho

**Figurinista**  
Paulo Miranda

**Cenógrafos**  
Paulo Miranda  
Letra Esferovite

**Cavalinho**  
Clarinete  
Guilherme Sousa  
Sax Alto  
Bernardo Matias  
Trompete  
Ricardo Reis  
Trompete  
Luís Nogueira  
Trombone  
Pedro Rôlo  
Bombardino  
Lucas Macrino  
Tuba  
Guilherme Soares  
Caixa  
João Ventura

**Madrinha**  
Soraia Tavares

**Padrinho**  
André Leitão

**Mascotes**  
Lourenço Silva  
Maria Cardoso

**Marchantes**  
Alexandre Lacerda  
Bruno Gomes  
Carina Marques  
Carolina Ramos  
Cátia Dias  
Cristiana Paloma  
Daniel Gracioso  
Diana Gomes  
Diogo Craveiro  
Diogo Graça  
Diogo Oliveira  
Dora Geral  
Duarte Passarinho  
Eduardo Gracioso  
Eva Mendes  
Gerson Lopes  
Gonçalo Miranda  
Gonçalo Silva  
Iara Soares  
Inês Albuquerque  
Iva Teixeira  
Joana Sousa  
José Nunes  
Lara Garcia  
Leandro Morais  
Leandro Silva  
Luana Pereira  
Márcia Silva  
Marcus Rodrigues  
Maria Teixeira  
Mariana Domingos  
Matilde Miranda  
Melissa Morais  
Mónica Caldeira  
Mónica Craveiro  
Paulo Furtado  
Paulo Sousa  
Raquel Coelho  
Ricardo Almeida  
Rita Marques  
Rodrigo Pereira  
Ruben Fernandes  
Ruben Graça  
Samuel Silva  
Simão Crispim  
Sónia Carvalho  
Telmo Santos  
Vânia Morgado

**Marchantes suplentes**  
Carolina Terras  
Tiago Ramos

**MARCHA INÉDITA 1****Boavista que a todos conquista***Letra: José Condeça**Música: Nuno Feist**Arranjo musical: Nuno Feist*

Ela aqui está,  
Deixem passar,  
Ela aqui está.  
Cheguem pra lá!  
Deixem passar,  
Cheguem pra lá!

É Boavista  
Que a todos conquista  
Traz alma de artista  
Na rua ao passar  
Diz que é preciso,  
Com ar de sorriso,  
Não fazer juízos,  
E aprender a amar.

Mora no alto  
Bem juntinho à lua,  
Mas que sorte a sua  
Tem em lá morar.  
Tão engraçada,  
Falua encantada.  
Que em noite estrelada  
Parece um altar.

**REFRÃO**

**A Boavista  
Tem gente bairrista  
Vem sempre otimista,  
Gosta de brilhar,  
E traz na boca  
De gritar, já rouca,  
Esta coisa louca,  
De rir a cantar.**

Bairro verdade,  
Povo, liberdade.  
Que sente vaidade  
Não há que enganar.  
Não é à toa,  
Que esta voz ecoa.  
Isto é que é Lisboa  
Na rua a marchar.

**MARCHA INÉDITA 2****Boavista há cautela***Letra: José Condeça**Música: Nuno Feist**Arranjo musical: Nuno Feist*

Sim, ela é bela!  
Mas tenham cautela.  
Não troca de amores,  
Nem se entrega em vão.

A Boavista,  
Vaidosa, atrevida  
Marcha com tal vida  
Sonho e tradição.

Sim, ela é bela!  
Lá por ser singela  
Não se riam dela  
Nem desta paixão.

Esta Boavista  
Traz uma cartada.  
Que ao ser bem jogada,  
Ganha o coração.

**REFRÃO**

**Se a vida te der  
Uma nova aposta  
Não baixes os braços  
Encontra a resposta.  
Se a vida girar  
Como uma roleta,  
Santo António, ajuda,  
É bom lisboeta.  
Escolhe o encarnado,  
Cor da alegria.  
Tens que acreditar,  
Preto é nostalgia.  
Se a vida te der  
Um golpe de sorte,  
Tens é que apostar.  
Sairás mais forte!**

Sim, ela é bela!  
Mas tenham cautela.  
Vive sem favores,  
Sem ter ilusão.

Se a Boavista  
Aposta no trevo,  
Eu cá nem me atrevo  
A dizer que não

Sim, ela é bela!  
Acreditem nela  
E não queiram vê-la,  
Chorar de emoção.

Esta Boavista,  
Não se verga a nada.  
Aprende a jogada  
E ensina a lição.

**REFRÃO (2X)****MARCHA****Marchante da Boavista***Letra: Flávio Gil**Música: Carlos Dionísio**Arranjo musical: Carlos Dionísio***REFRÃO**

Na Boavista  
Não te acanhes a marchar  
Dá tudo o que tens pra dar  
E mostra como és bairrista  
Vá, bate palmas  
As mãos bem alto no ar  
E o coração a gritar  
Boavista, Boavista

Escuta bem o cavalinho  
O seu compasso acertado  
O tempo forte e certinho  
Com o pé esquerdo marcado  
Com atitude, altivez  
E cagança nunca vista  
Mostra bem como tu és  
Marchante da Boavista

**REFRÃO (2X)**

Mostra que sabes marchar  
E que nisso tens vaidade  
Prova o que tens que provar  
Ao desceres a Liberdade  
Põe um sorriso na cara  
Se és feliz nesta conquista  
Porque a ti, ninguém te pára  
Marchante da Boavista

**REFRÃO (2X)****Marchas Populares de Lisboa**

# Marcha do Beato



## Na linha do progresso, o Beato vai a todo o vapor

A linha férrea dividiu o bairro ao meio, mas uniu a cidade ao mundo, integrando Lisboa na rede ferroviária e aproximando-a do país e da Europa. A marchar desde 2003, o Beato celebra 170 anos de um caminho que transformou a paisagem e deu nova vida a uma freguesia outrora pacata e rural, hoje marcada pelo pulso operário e industrial. Trouxe movimento, gente e progresso. E assim, ao som das locomotivas e a todo o vapor, o Beato celebra a força e a história da linha que o fez crescer.

### **Responsável** Amílcar Mota

**Comissão Organizadora**  
Amílcar Mota  
Beatriz Mestre  
Dário Tomás  
Filipa Mota  
Filomena Gomes  
Mafalda Oliveira  
Manuel Dias  
Marta Pinheiro  
Rúben Mota  
Sara Leal  
Tiago Tomás

**Aguadeiros**  
Andreia Teixeira  
António Marques  
Luís Ferreira  
Micael Costa  
Nuno Saraiva

**Porta-Estandarte**  
Daniela Mota

**Ensaiaadores**  
Daniela Mota  
Tiago Mota

**Figurista**  
Rúben Mota

**Cenógrafo**  
Rúben Mota

**Cavalinho**  
Clarinete  
Duarte Fonseca  
Sax Alto  
Susana Valentim  
Trompete  
João Raquel  
Trompete  
Gonçalo Damil  
Trombone  
Bruno Lopes  
Bombardino  
Marcelo Caetano  
Tuba  
David Santos  
Caixa  
Carlos Lopes

**Madrinha**  
Mónica Silva

**Padrinho**  
João Batista

**Mascotes**  
João Pereira  
Matilde Afonso

**Marchantes**  
Adriana Tavares  
Alexandre Cabral  
Alice Lopes  
Beatriz Bilro  
Beatriz Dias  
Beatriz Modas  
Bruna Nobre  
Carina Silva  
Carlos Joaquim  
Cristiana Pereira  
David Oliveira  
Diana Lopes  
Diogo Pinheiro  
Duarte Paiva  
Fabiana Pinheiro  
Hugo Rodrigues  
Igor Freitas  
Inês Patricia  
Íris Costa  
Joana Gomes  
João Correia  
João Martins  
Lara Nobre  
Leandro Saraiva  
Leonor Santos  
Luís Nobre  
Madalena Cravo  
Mafalda Oliveira  
Margarida Martins  
Mariana Martins  
Marta Ferreira  
Matilde Santos  
Miguel Fonseca  
Natasha Soares  
Nuno Miguel Rodrigues  
Nuno Rodrigues  
Patrícia Marques  
Paulo Anjos  
Rafael Afonso  
Rodrigo Barbosa  
Rodrigo Dias  
Rúben Dias  
Ruben Louçã  
Rúben Santos  
Sandro Teixeira  
Tiago Tomás  
Tomás Silva  
Vitória Soares

**Marchantes suplentes**  
Diego Tomás  
Filomena Gomes

**MARCHA INÉDITA 1****Beato a todo o vapor***Letra: Joana Dionísio**Música: Rafael Leony**Arranjo musical: Rafael Leony*

Escolhe um lugar sem demora  
Tens bilhete pra viagem  
Não queres perder o comboio  
Do progresso e da coragem

Já passou pelo Beato  
Trouxe Lisboa consigo  
Olha pla janela agora  
Não fiques a fazer hora  
Relembra o comboio antigo

**REFRÃO**

**Pouca terra,  
Pouca terra!  
Muita força e fumaça  
Vai no comboio o Beato  
E o Tejo a ver quem passa**

**Pouca terra,  
Pouca terra!  
Cheio de graça e amor  
Segue em primeira classe  
O nosso bairro a marchar  
Segue a todo o vapor!  
Segue a todo o vapor!**

Pelas linhas do caminho  
Com vistas de apaixonar  
Passa a ponte e acena  
Marcha sem descarrilar

Construiu-se um futuro  
A ferro, fumo e carvão  
Seguimos na carruagem  
Para a próxima paragem  
Beato no coração

**MARCHA INÉDITA 2****Olha quem é!  
É o Beato***Letra: Joana Dionísio**Música: Rafael Leony**Arranjo musical: Rafael Leony*

Chega das estrelas  
É vê-lo dançar  
Salta pla calçada  
Com brilho no olhar  
É ele menino  
De largo sorriso  
Chega o Santo António  
Lá perde o juízo

Assa umas sardinhas  
Perfume bairrista  
Entre dois copinhos  
Também é fadista  
Hoje é tudo à grande  
Canta ao desbarato  
É o nosso amado  
E querido Beato

**REFRÃO**

**Olha quem é!  
Mais galante e animado  
Sabe até cantar o Fado  
É o Beato!**

**Quem é? Quem é?  
Entre tanta gargalhada  
Põe toda a gente animada  
É o Beato!**

**Olha quem é!  
Mas que charme  
Mas que ginga  
Bebe aí mais uma pinga  
Pelo Beato!**

**Quem é? Quem é?  
Que desperta estas paixões  
Está nos nossos corações  
É o Beato!**

Chega ao arraial  
Sobe pra ribalta  
Ninguém fica triste  
Canta toda a malta  
E com um ar gingão  
Corre pr'Avenida  
Vai ver desfilar  
Lisboa convida

Cheira a manjerico  
Vai todo janota  
Ver marchar o povo  
Como ele gosta  
Puxa pela marcha  
Vem bater o pé  
E grita com garra  
Beato é que é!

**MARCHA****Plo Beato  
toda a vida***Letra: Joana Dionísio**Música: Rafael Leony**Arranjo musical: Rafael Leony*

Plas tuas ruas, Beato  
Já se ouve o aparato  
Rodam saias e sardinhas  
Na noite de Santo António  
Num tamanho pandemónio  
Fazem quadras e adivinhas

Todos sabem, claro está!  
Como o Beato não há!  
Este bairro é gente boa  
Orgulhosos de se ver  
Somos força de vencer  
Temos na alma Lisboa

**REFRÃO**

**Acredita, Beato!  
Veste o teu melhor fato  
Esta noite é só tua  
Manjericos ao luar  
Tuas gentes a cantar  
Vêm marchar para rua**

**O nosso Beato, santo!  
É um lar em cada canto  
Foste casa do Pessoa  
És uma luz da cidade  
O rosto da felicidade  
Iluminas Lisboa**

**Acredita, Beato!  
Olha bem pro teu retrato  
Como brilhas a sorrir  
A luz dos teus olhos tem  
Um amor como ninguém  
Génio forte de sentir**

**O nosso Beato, santo!  
Nosso verdadeiro encanto  
Nesta Marcha que reluz  
Marchamos com a nossa garra  
Ninguém nos tira a farra  
Teu coração é luz!**

As cores desta terra são  
O orgulho e tradição  
Palácios e a tua fé  
São reflexo deste amor  
Que irradia o clamor  
E nos faz bater o pé!

Nesta noite de arraial  
Nossa gente jovial  
Desce pela Avenida  
Legados de muita glória  
Vamos rumo à vitória  
Plo Beato toda a vida!

**Marchas Populares de Lisboa**

# Marcha da Bela Flor Campolide



## Segredos calcetados na Ribeira lembrados

Lisboa revelou-se ao mundo com arte esculpida no chão e perfume de roupa lavada nos mais famosos estendais da Europa. Bela Flor Campolide veste-se a preceito, envolta em bolhas de sabão e na calçada portuguesa, e traz consigo o amor, a mística e as lendas que contam que as lavadeiras falam com os pássaros. Canta, também, a história curiosa da origem da calçada portuguesa, inspirada no lendário rinoceronte que D. Manuel I recebeu e exibiu como símbolo de poder e exotismo, e cuja pele rugosa e padrões únicos terão influenciado os desenhos ondulados da calçada.

Resultado da união das antigas marchas da Bela Flor e de Campolide, apresentou-se pela primeira vez em 2016, afirmando-se como um encontro de memória, tradição e identidade.

**Responsável**  
Andreia Oliveira

**Comissão Organizadora**  
Albertina Silva  
Américo Grova  
Ana Marques  
André Dias  
Andreia Oliveira  
Cátia Mourão  
Cristiana Alves  
Diogo Carvalho  
Fauze El Kadre  
José Carlos Almeida  
Natacha Esteves  
Paulo Laureano  
Rúben Coutinho  
Rui Gomes  
Tânia Pereira

**Aguadeiros**  
Araldo Évora  
Jorge Paulino  
Hugo Fonseca  
Maria Oliveira  
Ricardo Teixeira

**Porta-Estandarte**  
Deolinda Pinheiro

**Ensaaiador**  
Rúben Coutinho

**Figurista**  
Ana Marques

**Cenógrafo**  
Américo Grova

**Cavalinho**  
Clarinete  
Rui Barbosa  
Sax Alto  
Daniel Caetano  
Trompete  
Pedro Pereira  
Trompete  
Pedro Carvalho  
Trombone  
Leandro Antunes  
Bombardino  
Daniel Lourenço  
Tuba  
Marco Assunção  
Caixa  
Francisco Ferraz

**Madrinha**  
Daniela Santos

**Padrinho**  
Flávio Furtado

**Mascotes**  
Gustavo Gomes  
Noa Valente

**Marchantes**  
Ana Nave  
Ana Rodrigues  
Ana Silva  
André Ferreira  
André Lopes  
Andreia Carmo  
António Vicente  
Beatriz Lucas  
Beatriz Santos  
Cheila Ferreira  
Daniela Teixeira  
Diogo Pontes  
Érica Alves  
Eugénia Ferreira  
Fábio Lage  
Francisco Ferreira  
Frederico Rúbira  
Gonçalo Mestre  
Helena Pires  
Iuri Ferreira  
Jéssica Pereira  
João Jorge  
João Paulo  
Jorge Coelho  
Lara Ramos  
Lisandra Parreira  
Lucas Silva  
Marcelo Coelho  
Marco Valente  
Margarida Coelho  
Mariana Abreu  
Mariana Pimenta  
Mário Martins  
Marta Marques  
Miguel Gonçalves  
Míriam Pereira  
Nuno Viegas  
Rafael Machado  
Rafaela Vicente  
Ricardo Carvalho  
Ruben Lopes  
Rúben Martins  
Rui Pereira  
Soraia Vicente  
Tomás Azevedo  
Vanda Marques  
Vera Alves  
Vera Ferreira

**Marchantes suplentes**  
André Oliveira  
Sandra Martins

**MARCHA INÉDITA 1****Até de madrugada**

*Letra: Filipe de Albuquerque*  
*Música: Filipe de Albuquerque*  
*Arranjo musical: Valdemar Gomes*

**REFRÃO**

**É até de madrugada  
 Uma eterna desgarrada  
 Tragam de lá os calceteiros,  
 Escrevam em pedras letreiros  
 Lavadeiras lá vão elas  
 Pelos becos e ruelas  
 Os segredos da calçada  
 Se já sabes está calada!  
 É que hoje é até eh eh eh  
 de madrugada!**

Siga a dança  
 Siga a Marcha  
 Nesta andança  
 Não se acha  
 O que hoje em dia já não há  
 Bate o pé devagarinho  
 Apregoa com carinho  
 Vira atrás, vira troca vai pra lá  
 Esse bordão que já perdido  
 Mas ficará sempre no ouvido

**REFRÃO**

Antiga e não esquecida  
 Não te dê já por vencida  
 Em ti batem novos corações  
 Há arraial em Campolide  
 É Bela Flor quem decide  
 Seu par, suas paixões  
 Quem tem par pode dançar  
 Mas pro ano é pra casar!  
 (Mulheres)  
 Eu já tenho um calceteiro!  
 (Homens)  
 Eu já tenho uma lavadeira  
 Quer tu queiras ou não queiras  
 Comigo saltas a fogueira  
 E pro ano é pra casar!  
 É hoje! É hoje!  
 É hoje é que é  
 É hoje! É hoje! É até

**REFRÃO****MARCHA INÉDITA 2****Calceteiros e lavadeiras**

*Letra: Filipe de Albuquerque*  
*Música: Filipe de Albuquerque*  
*Arranjo musical: Valdemar Gomes*

Ao raiar do dia  
 Sai à rua no beco da esperança  
 Tem as mãos tão frias  
 No olhar brilha a confiança  
 Ela é mãe é rainha  
 Tem a força de mil marés  
 É mulher alfacinha  
 Quando pisa a calçada, pisa com fé

**REFRÃO**

**Venham ver, venham ver as  
 lavadeiras  
 Belas Flores de Lisboa  
 São princesas verdadeiras  
 Ai venham ver, venham ver os  
 calceteiros  
 Sua arte não destoa são artistas por  
 inteiro  
 Ele é todo Campolide, ela apregoa  
 Bela-Flor  
 Há namorico pelo bairro  
 Perdem-se em trovas de amor**

Nas pedras da calçada  
 Onde escreve a sua história  
 Os arcos no céu  
 Cantam no chão a sua glória  
 Ele é pai, protetor  
 Domina a pedra com a sua mão  
 A preto e branco sente a dor  
 Dá o corpo e alma a cada padrão

**REFRÃO**

**Venham ver, venham ver as  
 lavadeiras  
 Belas Flores de Lisboa  
 São princesas verdadeiras  
 Ai venham ver, venham ver os  
 calceteiros  
 Sua arte não destoa, são artistas  
 por inteiro**

Venham ver  
 Venham ver  
 (Mulheres)  
 Venham ver as lavadeiras  
 (Homens)  
 Venham ver os calceteiros  
 (Mulheres)  
 Venham ver as lavadeiras  
 Venham ver  
 (Mulheres)  
 Venham ver as lavadeiras  
 (Homens)  
 Venham ver os calceteiros

**REFRÃO****MARCHA****Bela Flor Campolide**

*Letra: João Medeiros e Mariana Peres*  
*Música: Filipe de Albuquerque*  
*Arranjo musical: Valdemar Gomes*

Atenção tenham respeito  
 Que estamos nós a chegar  
 Até nos causam despeito  
 Por nunca acharem perfeito  
 O que temos para dar  
 Com força e galhardia  
 Vamos começar de raiz  
 Chegou finalmente o dia  
 Que a nossa gente pedia  
 Para ficar muito mais feliz

**REFRÃO**

**Como é grande o coração  
 Que carregar a emoção  
 Chegamos com devoção  
 Todos juntos  
 Não é coisa pra acabar  
 Passe o tempo que passar  
 O segredo é ficar  
 Sempre juntos  
 Não há amor mais real  
 Este bairro é sem igual  
 Se for preciso ir no final  
 Vamos juntos  
 E ainda está para nascer  
 Quem consiga nos deter  
 Iremos tudo vencer  
 Sempre juntos**

Há quem se ache perito  
 E nos queira apontar  
 Que nada em nós é bonito  
 Não preenche o requisito  
 Mas nunca nos vão parar  
 E que comece a grande festa  
 Pois não viemos todos à toa  
 A cidade é honesta  
 Diz que Marcha como esta  
 Não há em toda a Lisboa

**REFRÃO****Marchas Populares de Lisboa**

# Marcha de Benfica



## Fábrica Simões

A marchar desde 1934, Benfica presta este ano homenagem à Fábrica Simões, símbolo de inovação no bairro, e a Luís Simões, visionário, que via nos seus colaboradores uma família. Unindo tradição e novas técnicas na arte de costurar, a Fábrica Simões foi mais do que um local de trabalho, transformando vidas e dando dignidade a muitas famílias. Mas a história que Benfica traz é também uma história de amor entre a costureira e o alfaiate, que no fim do dia se encontram no baile, onde os sonhos ganham vida e o coração dança livre.

### **Responsável** Sónia Santos

**Comissão Organizadora**  
Francisco Cardoso  
Mário Fernandes  
Paloma Cardoso  
Patricia Ameixial  
Sílvia Freitas  
Sónia Santos  
Vasco Fernandes

**Aguadeiros**  
Mário Fernandes  
Rui Ferreira  
Sandra Silva  
Victor Pinto  
Vitor Borges

**Ensaiaadores**  
Ana Sofia Barros  
Bruno Barros

**Figurista**  
Carla Pereira

**Cenógrafos**  
Carla Pereira  
Rueffa

**Cavalinho**  
Clarinete  
Diogo Custódio  
Sax Alto  
Íris Santos  
Trompete  
Tomás Almeida  
Trompete  
Pedro Lopes  
Trombone  
João Fernandes  
Bombardino  
Carolina Rodrigues  
Tuba  
André Crespo  
Caixa  
Afonso Feliciano

**Madrinha**  
Margarida Moreira

**Padrinho**  
Francisco Beatriz

**Mascotes**  
Isabel Mesquita  
Luca Castanheira

**Marchantes**  
Anabela Costa  
Beatriz Azevedo  
Beatriz Rosa  
Carmen Cardoso  
Catarina Borges  
Catarina Simão  
Cristiana Pombo  
Cristina Martins  
Elisabete Almeida  
Francisco Cardoso  
Jessica Duarte  
João Carvalho  
João Delgado  
João Gonçalves  
Joel Martins  
José Neves  
José Santos  
Leonor Viegas  
Liliana Coito  
Luís Delgado  
Luís Simão  
Mafalda Silva  
Magda Ramalho  
Marco Miguel  
Maria João Cardoso  
Mário Sousa  
Mauro Leal  
Mickael Simões  
Nuno Frias  
Otávio Telmo  
Patrícia Lopes  
Patricia Reis  
Paulo Fernandes  
Rafael Delgado  
Rodrigo Lopes  
Rodrigo Silva  
Ruben Fernandes  
Sílvia Freitas  
Sónia Berdenhas  
Sónia Chambel  
Susana Sousa  
Tânia Santos  
Tatiana Esteves  
Tiago Alexandre Silva  
Tiago Silva  
Ulisses Franco  
Vanessa Pires  
Vicente Soares

**Marchantes suplentes**  
Ana Carolina Oliveira  
Cláudio Loureiro

MARCHA INÉDITA 1

## Fábrica Simões

*Letra: Miguel Dias*

*Música: Miguel Dias*

*Arranjo musical: Carlos Pires  
e José Martins*

Vamos contar uma história  
Que não nos sai da memória  
Nem dos nossos corações  
Em Benfica ganhou vida  
Uma família unida  
A fábrica Simões

Peúgas, meias de vidro  
Tudo ali era cosido  
Com entrega e com paixão  
Camisolas e camisas  
Aos quadrados e até lisas  
Como manda a tradição

**REFRÃO**

**Venha aqui comprar  
Venha à fábrica Simões  
Pois aqui vai encontrar  
As melhores promoções**

**Venha aqui comprar  
E eu cá digo a verdade  
Tem na Fábrica Simões  
Melhor preço e qualidade**

Toda a noite e todo o dia  
Trabalhamos com alegria  
Sem um minuto parar  
E das mãos das costureiras  
Que parecem feiticeiras  
Nascem peças de encantar

Seja às riscas ou com flores  
Arco-íris de mil cores  
Seja inverno ou seja verão  
Ai na Fábrica Simões  
Nós fazemos confecções  
Com toda a imaginação

**REFRÃO**

MARCHA INÉDITA 2

## Nova Marcha de Benfica

*Letra: Miguel Dias*

*Música: Miguel Dias*

*Arranjo musical: Carlos Pires  
e José Martins*

**REFRÃO**

**Vejam agora quem canta  
Com tão bela tradição  
Traz Lisboa na garganta  
E Benfica no coração**

**Carregada de saudade  
Num amor que não se explica  
Nas festas desta cidade  
É Benfica! É Benfica!**

Na noite de Santo António  
Ai em casa é que eu não fico  
Hoje a cidade não dorme  
Vamos para o bailarico

Fiz no tear um vestido  
Com um tecido bem catita  
Pra quando a Marcha passar  
Ver toda a gente a cantar  
Benfica está tão bonita

**REFRÃO**

Vem comigo e dá-me o braço  
Esta noite és o meu par  
Bate palmas a compasso  
Vamos todos festejar

É tão grande esta alegria  
Que a cidade já entoa  
Com amor e com paixão  
O refrão desta canção  
Feita para ti Lisboa

**REFRÃO (2X)**

Ao som da valsa trabalha o tear  
Que tece sonhos, histórias d' encantar  
E assim mostra a sua graça  
Sempre que Benfica passa

**REFRÃO (2X)**

**Nas festas desta cidade  
É Benfica! É Benfica!  
Nas festas desta cidade  
É Benfica!**

MARCHA

## Marcha de Benfica 1935

*Letra: Norberto de Araújo*

*Música: Raul Ferrão*

*Arranjo musical: J. E. Ribeiro da Silva*

É raparigas  
Isto agora é andarmos prà frente  
Saltem cantigas aos molhos  
Um riso nos olhos  
E coração quente

Cá vai Benfica  
E quem fica não vai com certeza  
Ser alegre é que é preciso  
Pois quem tem o riso  
Tem sempre beleza

**REFRÃO (2X)**

**Olha a Marcha de Benfica  
Qual saloia cantadeira  
Que entra na festa contente  
Ai, ninguém fica sem cantar a vida  
inteira  
Ouvindo a Marcha da nossa gente**

Haja alegria  
Alegria é um bem que se abraça  
Um desejo uma quimera  
Um riso que espera  
A Marcha que passa

Cá vai Benfica  
Tudo alegre e contente prà dança  
Há sempre um riso suspenso  
Um desejo imenso  
Que nos vem da herança

**REFRÃO**

# Marcha da Bica



## Ó Bica Salgadeira

Desde que Lisboa se fez cidade de partidas e chegadas, a encosta da Bica serviu de vigia privilegiada sobre a azáfama ribeirinha. Ali, onde as ladeiras íngremes tocam o Tejo, forjou-se ao longo de séculos o elo comercial e humano entre Portugal e a Europa. A marchar desde 1952, a história que a Bica nos conta este ano tem o sal como protagonista e divide-se entre as aventuras no mar e no comércio e os segredos guardados nas pedras da calçada e nos armazéns da Boavista e de São Paulo. Enquanto os homens enfrentavam a inclemência das tempestades nortenhas, cabia às mulheres, as salgadeiras, o ofício alquímico da terra, transformando tempero em memória e garantindo que a história da comunidade se mantivesse crua, brilhante e viva.

### Responsável

Tiago de Oliveira Dinis

### Comissão

#### Organizadora

Ana Margarida Duarte  
Dino Alves  
Fernando Fernandes  
João Bouçadas  
João Carlos Candeias  
João Frizza  
Marco Mercier  
Patrícia Gonçalves  
Tiago de Oliveira Dinis  
Virgílio Barata

#### Aguadeiros

Carla Maria Severino  
José Oliveira  
Raul Gonçalves

#### Porta-Estandarte

Paulo Pereira

#### Ensaíador

Marco Mercier

#### Figurinista

Dino Alves

#### Cenógrafos

João Frizza  
Marco Mercier  
João Carlos Candeiras

#### Cavalinho

Clarinete  
Rogério Roque  
Sax Alto  
João Salcedas  
Trompete  
Vitor Ilhéu  
Trompete  
Daniel Louro  
Trombone  
Alexandre Cunha  
Bombardino  
Rui Pereira  
Tuba  
Mário Rocha  
Caixa  
Pedro França

#### Madrinha

Micaela

#### Padrinho

Ricardo Guedes

#### Mascotes

Gabriel Maia  
Leonor Rações

### Marchantes

Ana Catarina Monteiro  
Ana Margarida Duarte  
Ana Semedo  
Ausenda Alexandra  
Andrade  
Beatriz Lobo  
Bruno Santos  
Carlos Mendes  
Carmen Machado  
Cláudio Rações  
David Gomes  
Diana Angelino  
Diogo Bodião  
Eduardo Ferreira  
Érica Silva  
Fábio Neves  
Flávio Fernandes  
Gisela Monteiro  
Inês Alexandra Silva  
Irina Faustino  
Ivo Neves  
Joana Gomes  
Luís Carlos Fonseca  
Magda Santos  
Marcelo Ferreira  
Marco Almeida  
Marco Pacheco  
Margarida Mendes  
Marina Bodião  
Nicole Magalhães  
Patricia Gonçalves  
Pedro Barbosa  
Pedro Santos  
Rita Santos  
Rodrigo Ferreira  
Rodrigo Gonçalves  
Rodrigo Porfírio  
Ruben Fernandes  
Ruben Morais  
Sandra Maia  
Sara Ribeiro  
Sara Silva  
Sofia Capela  
Tânia Fernandes  
Teresa Pereira  
Tiago Amaral  
Tomás Mendes  
Ualdir Gomes  
Virgílio Barata

### Marchantes suplentes

Milena Bittencourt  
Salvador Duarte

**MARCHA INÉDITA 1****Ó Bica Salgadeira**

Letra: Fernando Fernandes (FF)  
 Música: Fernando Fernandes (FF)  
 Arranjo musical: Luís Moreira da Silva

Ó Bica Salgadeira, não gastes o teu sal  
 A chorar a minha ida no pano do  
 avental

Ó Bica Salgadeira, eu ainda  
 hei-de voltar  
 Quando tu rodares a saia,  
 também eu irei marchar

Vou salgar esta memória  
 E guardar a nossa história  
 Para um dia te contar

Pois o que o tempo não cura  
 Deixa a pedra mais dura  
 Amolecer devagar

Quando já fores crescido  
 Com o teu pai parecido  
 Havemos de desvendar

A mais bela melodia  
 Que ele me cantou certo dia  
 Antes de partir p'ró mar

**REFRÃO**

**A salgar, tenho o coração nas mãos  
 Como um peixe fora de água  
 Que sonha ser pescador  
 A salgar, tenho força p'ra avançar  
 Como um rio que puxa o mar  
 Desafia as leis do amor**

Ó Bica Salgadeira, não gastes  
 o teu sal  
 A chorar a minha ida no pano  
 do avental  
 Ó Bica Salgadeira, eu ainda  
 hei-de voltar  
 Quando tu rodares a saia,  
 também eu irei marchar

**Quando tu rodares a saia,  
 também eu irei marchar**

Mas o barco não voltou  
 E o nosso amor não mudou  
 Porque tu apareceste

E quando te embalava  
 Era a canção que cantava  
 De um pai que não conheceste

Quando eu já for velhinha  
 Abre esta carta que é minha  
 E que te deixo guardada

Na cama onde tu nasceste  
 Essa carta que não leste  
 Está debaixo da almofada

**REFRÃO****INSTRUMENTAL****REFRÃO**

**Quando tu rodares a saia,  
 também eu irei marchar (ó ai!)  
 Quando tu rodares a saia,  
 também eu irei marchar (ó ai!)  
 Quando tu rodares a saia,  
 também eu irei marchar!**

**MARCHA INÉDITA 2****Minha Rica Bica**

Letra: João Frizza e João Lopes Dias  
 Música: Miguel Amorim e João Frizza  
 Arranjo musical: Luís Moreira da Silva

Nas águas do Tejo, um barco atracou  
 Trazendo o cansaço que o mar agitou  
 Na palma da mão, cravado o cais,  
 Orgulho herdado de avós e de pais.  
 Se o bairro é o sangue que corre  
 na gente,  
 A Bica é o grito de um povo valente!

Descem salgadeiras, ruas e escadinhas  
 Marcham de saudade, chamam as  
 vizinhas  
 O amor que se sente é a nossa  
 bandeira,  
 A Bica é de todos, a vida inteira!

**REFRÃO**

**Minha rica Bica, és Fado e pregão,  
 Tu és “ouro branco” no meu  
 coração,  
 Escrita no tempo, vitória constante,  
 A Bica é a chama que segue adiante  
 A fraga é o berço tua calçada...  
 Pela força do mar, estás abençoada!**

No trilhão que sobe, o tempo não para,  
 O sol da manhã beija a tua cara  
 E o bairro que vibra, que canta e  
 que sente,  
 Faz da sua história o nosso presente!  
 É a voz de um povo a gritar tradição  
 E a Bica que é mãe, memória e paixão

São pátios, são becos, memórias  
 de outrora,  
 A calçada é o porto onde a alma  
 demora!  
 Marcado no peito o nosso destino,  
 Somos um poema de um Fado divino!

**REFRÃO****MARCHA****Há Festa na Bica**

Letra: Fernando Fernandes (FF)  
 Música: Fernando Fernandes (FF)  
 Arranjo musical: Luís Moreira da Silva

A minha Bica  
 Tem a rua mais bonita  
 E mesmo assim pequenina  
 Cabe lá o mundo inteiro

No sobe-e-desce  
 Oxalá ninguém tropece  
 Que hoje à noite tudo dança  
 O velho, o novo e a criança,  
 E a vizinha nem se cansa,  
 Da Bica ninguém se esquece!

**REFRÃO (2X)**

**Haja o que houver  
 De fora ninguém fica  
 Haja o que houver ó-i-ó-ai  
 Há festa na Bica!**

E não se explica  
 Este alfacinha bairrista  
 É gente que tem Lisboa  
 No lugar do coração

Quem vem à Bica  
 Pode beber desta fonte  
 Quem já cá vivia dantes,  
 Turistas ou imigrantes,  
 Bicaenses-aspirantes,  
 Para marchar quem se apronte!

**REFRÃO (2X)**

**Ó-i! Ó-ai! A Bica aqui vai!  
 Ó-i! Ó-ai! A Bica aqui vai!  
 Ó-i-ó-ai a Bica vem, a Bica vai!**

**REFRÃO (2X)****Marchas Populares de Lisboa**

# Marcha de Carnide



## Santo António Superstar

Lisboa e Santo António caminham juntos há séculos. O santo popular, casamenteiro, tornou-se uma das figuras mais celebradas da cidade, e Carnide, a marchar desde 1966, presta-lhe este ano homenagem com uma visão contemporânea e festiva.

Inspirada nas grandes produções musicais, a Marcha recria um universo visual em que tradição e modernidade se encontram. Carnide celebra Santo António como símbolo de união, esperança e amor, transformando as ruas de Lisboa num grande palco, onde tradição popular e espetáculo contemporâneo se fundem numa Marcha cheia de energia e fantasia.

**Responsável**  
Teresa Martins

**Comissão Organizadora**  
Érica Fernandes  
Luís Guerreiro  
Pedro Baptista  
Pedro Rosa  
Rita Martins

**Aguadeiros**  
Gonçalo Malta  
Jorge Sousa  
Rosa Barros  
Soraia Pinto

**Porta-Estandarte**  
Monica Garcez

**Ensaiaadores**  
Catarina Alves  
Rafael Barreto

**Figurinista**  
Paulo Julião

**Cenógrafo**  
Paulo Julião

**Cavalinho**  
Clarinete  
Hugo Bento  
Sax Alto  
Susana Valentim  
Trompete  
Ricardo Reis  
Trompete  
Guilherme Guia  
Trombone  
Tomás Gonçalves  
Bombardino  
Guilherme Freitas  
Tuba  
Micael Matos  
Caixa  
Raul Eira

**Madrinha**  
Margarida Antunes

**Padrinho**  
Nuno Nolasco

**Marchantes**  
Ana Figueiredo  
Ana Gonçalves  
Ana Rego  
Ana Ribeiro  
Ana Santos  
Ana Silva  
Ana Veiga  
André Dales  
Andrea Alexandre  
Bernardo Baptista  
Bruno de Sousa  
Carolina Araújo  
Daniela Santos  
David David  
Diego Ferreira  
Diogo Graça  
Diogo Rodrigues  
Elisabete Figueiredo  
Eliseu Silva  
Érica Fernandes  
Estela Rino  
Filipa Dinis  
Filipe Santos  
Francisco Santos  
Frederico Galvão  
Gabriel Coelho  
Gonçalo Santos  
Íris Pedroso  
Jacira Correia  
João Antunes  
João Barros  
Luciana Silva  
Mafalda Galvão  
Márcio Lobo  
Margarida Neiva  
Mário Sequeira  
Martina Marquês  
Paulo Correia  
Pedro Baptista  
Pedro Costa  
Pedro Fernandes  
Rodrigo Covas  
Ruben Lobo  
Sara Florêncio  
Susana Marques  
Telma Barros  
Telmo Batalha  
Vitória Gomes

**Marchantes suplentes**  
Ana Paula Tavares  
Tomás Azevedo

**MARCHA INÉDITA 1****Santo António,  
Superstar***Letra: Gui Andrade**Música: José Castanheira/ Gui Andrade**Arranjo musical: Valdemar Gomes*

Deixem passar, Deixem  
Deixem passar, Deixem  
Chegou a hora, somos nós a marchar  
Deixem passar, Deixem  
Deixem passar, Deixem  
O nosso santo quer sair para o altar  
Deixem passar, Deixem  
Deixem passar, Deixem  
Chegou a hora, não nos vamos atrasar  
Deixem passar, Deixem  
Deixem passar, Deixem  
Que esta noite, esta noite  
É mesmo para arrasar

Este santo milagreiro está tão digital  
Até pela internet já casa o pessoal  
Ouve rap, ouve pop deixou o popular  
Põe emojis à Madonna que também  
é uma star

Fica sempre online, quer ser tão atual  
Reza numa app e acha tudo fenomenal  
Agora é influencer, anda sempre  
a postar  
Ai, meu Santo António onde isto vai  
parar

**REFRÃO**

**Ai,  
Santo António Superstar  
O santo casamenteiro  
Queres sair do altar e brilhar no  
mundo inteiro  
Ai, Santo António Superstar  
Meu santo tão verdadeiro  
Dizes que queres dançar e encantar  
o mundo inteiro**

Quer mais seguidores é o seu ideal  
E é super fã da inteligência artificial  
Faz selfies com o turista que vai  
a passar  
Até o seu menino pôs no P(ê)C(ê)  
a jogar

Sem ti Lisboa já fica tão banal  
Fazes falta padroeiro ao nosso arraial  
Oh meu Santo tu volta para o altar  
Já é junho, tens tantas noivas  
pra casar

**REFRÃO (3X)****MARCHA INÉDITA 2****Carnide é popular***Letra: Gui Andrade**Música: José Castanheira/ Gui Andrade**Arranjo musical: Valdemar Gomes***INTRO**

(Pá pá pop-u-lá-u-ár)  
(Pá pá pop-u-lá-u-ár)  
(Pá pá pop-u-lá-u-ár)  
(Ai ai ai ai ai ai ai ai)  
(Pop-u-ô pop-u-ô pop-u-ô pop-u-ô)

Já dizia a minha avó  
Quem desdenha quer comprar  
Mais vale um pássaro na mão  
Do que dois a voar

O avô também dizia  
Depois da tempestade vem bonança  
Quem canta seus males espanta  
E quem espera sempre alcança

Ai, ai, Carnide  
Quem vai à Guerra dá e leva!  
Ai, ai, Carnide  
Aqui não há quem se atreva!

**PRÉ-REFRÃO**

**Ela é popular!  
Ela é popular!  
Ela é popular!  
Ela é popular!**

**REFRÃO (3X)**

**Meto-me em bicos dos pés  
Chego ao céu com a testa  
Tiro o chapéu ao povo  
Ao povo que é uma festa**

**INTRO****MARCHA****Somos todos cor***Letra: Joana Dionísio**Música: Carlos Dionísio**Arranjo musical: Carlos Dionísio*

Luzes, câmara, ação  
Sonho, luz e fantasia  
Entre laços e folhinhos  
Manjericos bem verdinhos  
Traz Carnide a alegria

Já lá vai o outro tempo  
A preto e branco a marchar  
Hoje somos coloridos  
Bolas, fitas e vestidos  
Chapéus e balões no ar!

**REFRÃO**

**Aqui vai Carnide  
Canta a nossa voz  
Que vistosa a Marcha  
Somos todos nós**

**Aqui vai Carnide  
Saudosa apregoa  
Que é neste calor  
Que se vê a cor  
D'A Canção de Lisboa**

**Aqui vai Carnide  
Brinda ao Santo António  
Hoje a madrugada  
É um pandemónio**

**Aqui vai Carnide  
Bate, bate o pé  
Somos todos cor  
Magia e fulgor  
Assim mesmo é que é**

Povo de larga esperança  
Que viu crescer a cidade  
Com cores e novas texturas  
Sem esquecer as amarguras  
Do tempo da mocidade

Hoje Carnide e Lisboa  
Pintam-se de tons de amor  
E entre padrões quadrados  
Nós e cintos apertados  
Somos explosão de cor

**Marchas Populares de Lisboa**

# Marcha do Castelo



## Sombras do passado, reflexos do futuro

Marcha desde 1935 e este ano desce das muralhas para nos contar uma história. É uma história mágica, em que as memórias de lendas e conquistas, mas também a lembrança de medos e perigos, se refletem nos espelhos de um futuro marcado por sonhos, amor e paz.

Guardiões de Luz e Damas de Cristal representam o orgulho e a esperança de um povo que não esquece e que nunca deixa de sonhar. Espadas e leques entram numa batalha encantada que não é de destruição, mas sim de amor e de tradição de um bairro que não é apenas pedra.

**Responsável**  
Tânia Rodrigues

**Comissão Organizadora**  
Rui Felismino  
Tânia Rodrigues

**Aguadeiros**  
Ana Paula Rodrigues  
André Gomes  
Carlos Rodrigues  
Paulo Santos  
Veronica Gomes

**Porta-Estandarte**  
Sofia Vieira

**Ensaiaadora**  
Ana Raquel Carneiro

**Figurinista**  
Carla Pereira / Atelier Prata

**Cenógrafo**  
Pedro Lopes / Oficina do Esferovite

**Cavalinho**  
Clarinete  
Hélia Varandas  
Sax Alto  
Diana da Rama  
Trompete  
Ricardo Reis  
Trompete  
Abílio Coelho  
Trombone  
Rui Correia  
Bombardino  
Bruno Martins  
Tuba  
Filipe Carvalho  
Caixa  
Martim Correia

**Madrinha**  
Márcia Soares

**Padrinho**  
Gonçalo Quinaz

**Mascotes**  
Diego Carneiro  
Leonor Santos

**Marchantes**  
Alice Palmela  
Ana Rita Viegas  
António Alves  
Beatriz Almeida  
Beatriz Esteves  
Beatriz Pais  
Bruno Luengo  
Catarina Costa  
Cátia Cruz  
Claudia Correia  
Diogo Barros  
Diter António  
Érica Fernandes  
Fabiana Cardoso  
Fábio Pinto  
Filipa Silva  
Gonçalo Cabral  
Inês Almeida  
Inês Malu  
Isa Gil

Joana Soares  
João Gomes  
João Marques  
Jorge Simões  
José Araújo  
José Silva  
Kianu Lima  
Liliana Almeida  
Lucas Gomes  
Luis Subtil  
Margarida Duarte  
Mariana Lopes  
Mariana Moutinho  
Martim Fonseca  
Matilde Couto  
Miguel Silva  
Nuno Campos  
Nuno Santos  
Paula Nunes  
Rodrigo Fonseca  
Rúben Nave  
Rui Mamede  
Sandra Duarte  
Santiago Santos  
Sofia Soares  
Tatiana Rodrigues  
Tiago Cardoso  
Tiago Silva

**Marchantes suplentes**  
Hugo Dias  
Inês Simões

**MARCHA INÉDITA 1**

# Castelo no Coração

*Letra: José Vala Roberto*  
*Música: José Vala Roberto*  
*Arranjo: Rafael Leony*

**REFRÃO**

**Sonhos, memórias, velhas lendas, tradições**  
**Em que o valor venceu o medo,**  
**e a vontade gritou**  
**Nas espadas dos seus fiéis guardiões,**  
**Bravos guerreiros com fé e furor**  
**De um tempo que passou.**

Gente de garra e vontade  
 Ergueu num esforço singelo  
 O baluarte da cidade  
 E São Jorge o nome lhe deu.  
 E foi aos pés do Castelo  
 Que a cidade aconteceu.

**REFRÃO**

Damas de luz e cristal  
 Ocultam com os seus leques  
 Paixões e amores sem igual  
 A que os fidalgos fazem a corte  
 Num Baile de salamaleques  
 Lá vão tentando a sua sorte.

**REFRÃO**

E o Castelo resiste  
 Como nos tempos de outrora.  
 O amor ao bairro persiste  
 Tal como existe a tradição  
 De ter o bairro a qualquer hora,

Para sempre  
 No coração

Para sempre  
**INSTRUMENTAL**  
 No coração

Para sempre  
**INSTRUMENTAL**  
 No coração

**REFRÃO (2X)****MARCHA INÉDITA 2**

# Das Muralhas para o Futuro

*Letra: Joana Dionísio*  
*Música: Rafael Leony*  
*Arranjo: Rafael Leony*

Na mais alta das colinas  
 Há um tesouro escondido  
 Fala de heróis de espadas  
 De um guerreiro destemido

E um baú de histórias  
 Guardadas por um dragão  
 Um passado de vitórias  
 Que são sombras e memórias

**REFRÃO**

**Nosso Castelo**  
**Nossa muralha**  
**Que guarda lendas e contos**  
**Sabe histórias de encontros**  
**Cavaleiros e batalhas**

**Nosso Castelo**  
**Nossa colina**  
**Nosso posto de vigia**  
**Lisboa eterna guia**  
**Que sempre nos ilumina**

**És tu Castelo**  
**Um guardião**  
**Da nossa cidade amada**  
**És história encantada**  
**Guardas no peito a canção**

**Que tem notas do passado**  
**Mas que vai a todo o lado!**  
**Canta com muita pujança**  
**E partilha a sua herança**  
**Junta o novo a tradição**

Nas muralhas do castelo  
 Avistámos Caravelas  
 Hoje vemos o futuro  
 A entrar pelas janelas

Traz o vento da mudança  
 Que acolhemos com amor  
 É um sonho de criança  
 Livre num leque e esperança  
 De um povo conquistador

**REFRÃO****MARCHA**

# Espadas do Castelo

*Letra: Marijô e Helder Carlos*  
*Música: Armindo Campos*  
*Arranjo: Armindo Campos*

Vamos prà rua  
 Para mostrar o meu Castelo  
 À luz da lua  
 Que o torna cada vez mais belo  
 Tem escadinhas, becos  
 E as ruas estreitinhas são  
 Guarda lá dentro a tradição  
 Sardinheiras, cravos  
 Roseiras, e mil balões  
 Bairro de amor e tradições

**REFRÃO**

**Venham ver, venham ver**  
**Damas a passar ali**  
**Venham ver, venham ver**  
**Soldados a lutar aqui**  
**Venham ver para crer**  
**Como somos nós**  
**Tantas tradições**  
**Lutas canções**  
**Pra todos vós**  
**Tantas tradições**  
**Lutas canções**  
**Pra todos vós**

Com a espada eu defendo  
 Inimigos não perdoa  
 Cá do alto estou vendo  
 Que és o rei, da nossa Lisboa

**REFRÃO**

Teus soldados a lutar  
 Nesta luta sem igual  
 Tudo isto é recordar  
 Toda a glória do meu Portugal

Vamos prà rua  
 Para mostrar o meu Castelo  
 À luz da lua  
 Que o torna cada vez mais belo  
 Tem escadinhas, becos  
 E as ruas estreitinhas são  
 Guarda lá dentro a tradição  
 Sardinheiras, cravos  
 Roseiras, e mil balões  
 Bairro de amor e tradições

**REFRÃO**

Com as lutas e duelos  
 Neste sonho tão profundo  
 Serás sempre um dos Castelos  
 Com a história, mais bela do mundo

# Marchas Populares de Lisboa

# Marcha da Graça



## Seja o que o Santo quiser

A história começa assim: em 2025, na noite mais longa da cidade, a Graça foi tomada por uma esperança. “Para o ano, seja o que o Santo quiser...” E o Santo quis que a Marcha da Graça voltasse a sair à rua, repetindo uma tradição que começou em 1935. Nesta homenagem a Santo António – à figura e à noite – trazem o número 13, que passou a ser de sorte, e com ele celebram a noite de festa em Lisboa. As ruas cheias, os arraiais vibrantes e o cheiro inconfundível da sardinha assada que invade cada esquina. É noite de manjericos e quadras, de encontros e desencontros, de risos partilhados e tradições que se renovam ano após ano. Nesta noite de Santo António, a sardinha é rainha, o pão aquece as mãos, o chouriço estala na brasa e Lisboa dança ao ritmo da sua própria alma. E Santo António, diz a Marcha, é de Lisboa... mas a festa é na Graça.

**Responsável**  
Filipe Coelho

**Comissão Organizadora**  
Alexandra Serra  
Andreia Pinto  
Armando Tinita  
Bruno Baleiras  
Edgar Coutinho  
Fernando Horácio  
Filipe Coelho  
Manuel Matos  
Mário Gualdino  
Vanda Gonçalves

**Aguadeiros**  
Álvaro Santos  
Cláudia Bento  
Maria João Veríssimo  
Pedro Piçarra  
Rita Coutinho

**Porta-Estandarte**  
Tatiana Almeida

**Ensaiaadores**  
Alexandra Serra  
Armando Tinita

**Figurista**  
Bruno Baleiras

**Cenógrafo**  
Bruno Baleiras

**Cavalinho**  
Clarinete  
Mariana Deus  
Sax Alto  
João Bandadas  
Trompete  
José Silva  
Trompete  
David Varela  
Trombone  
João Duarte  
Bombardino  
Fábio Madureira  
Tuba  
Tiago Santos  
Caixa  
Diogo Silva

**Madrinha**  
Joana Diniz

**Padrinho**  
João Ricardo

**Mascotes**  
Francisca Pinheiro  
Lourenço Santos

**Marchantes**  
Ailton Cohen  
Ana Isabel Reis  
Ana Rita Barbosa  
André Campaniço  
Andreia Cabral  
Andreia Pinto  
Ángelo Toma  
Beatriz Barbosa  
Beatriz Roque  
Briana Guerreiro  
Bruno Pereira  
Carolina Saavedra  
Cátia Soares  
Cristina Pimentel  
David Costa  
Diana Andrade  
Diogo Batista  
Diogo Santos  
Fábia Belo  
Filipe Coelho  
Guilherme Ribeiro  
Helena Fonseca  
Joana Ribeiro  
João Campos  
João Cerqueira  
José Coutinho  
Júlia Melo  
Leandro Silva  
Leonor Martins  
Liliana Soudo  
Marco Raimundo  
Maria Leonor Almeida  
Mariano Lobato  
Paulo Almeida  
Rodolfo Fernandes  
Rodrigo Aguiar  
Rodrigo Coelho  
Ruben Tomé  
Sandra Silva  
Sérgio Melo  
Sérgio Paixão  
Simão Figueiró  
Soraia Silva  
Susana Sousa  
Tânia Santos  
Tatiana Varatojo  
Tiago Melo  
Yasmin Santos

**Marchantes suplentes**  
Hugo Cerqueira  
Margarida Cabral

**MARCHA INÉDITA 1****Na Graça  
o 13 é sorte**

*Letra: Tiago Torres da Silva  
Música: Artur Guimarães  
Arranjo musical: Luís Moreira da Silva*

É com raça e alegria  
Pouco mais será preciso  
Porque a Marcha é poesia  
Transformada num sorriso

A esta gente inquieta  
Ninguém põe uma mordaza  
Todo o marchante é poeta  
Pra ir na Marcha da Graça

**REFRÃO**

**Quando desço a Avenida  
Não há nada que me importe  
‘Screvo aqui a minha vida  
Que o 13 é dia de sorte**

**Se o santo nos quis aqui  
Vou dar tudo o que puder  
Se hoje é cada um por si  
Seja o que o santo quiser**

*Mulheres*  
Eu em casa é que não fico  
Que não quero estar sozinha  
*Homens*  
Vai comprar um manjerico  
Que tens lá uma quadrinha  
*Mulheres*  
Essa quadra tão bonita  
Foi escrita pla tua mão?  
*Homens*  
Uma quadra só é escrita  
Quando vem do coração

**REFRÃO**

Sabemos que a poesia  
Quando se junta ao prazer  
É a maior alegria  
Que o meu bairro pode ter

E se rima ou se não rima  
Isso fica pra depois  
Que quando a Marcha termina  
Fazemos versos os dois

**REFRÃO****MARCHA INÉDITA 2****O Santo aqui  
nos quis**

*Letra: Tiago Torres da Silva  
Música: João Filipe  
Arranjo musical: Luís Moreira da Silva*

Santo António está contente  
Porque a Marcha sai à rua  
O santinho vai na frente  
Pra mostrar a toda a gente  
O tanto que a Graça é sua

E o santinho  
Quer ser o nosso padrinho  
Pra descer a Avenida  
De braço dado  
Com um bairro que ama o Fado  
Mais até que à própria vida

**REFRÃO**

**O amor do Santo  
Faz com que a Graça  
Se entregue tanto  
Na hora em que a Marcha passa  
Por isso digo  
Ao dar-te a mão:  
Se estou contigo  
Já o bairro é campeão**

Santo António está feliz  
Porque a Marcha fez-se à estrada  
Foi isto que o santo quis  
E contra o que um santo diz  
Ninguém pode fazer nada

E o santinho  
Que já é nosso vizinho  
Vai descer a avenida  
De braço dado  
Por saber que ao nosso lado  
Tudo é maior do que a vida

**REFRÃO (2X)****MARCHA****Cantai a Graça,  
Cantai!... (1991)**

*Letra: Silva Nunes  
Música: Mário Santos  
Arranjo musical: Luís Moreira da Silva*

Toda a cidade se agita  
Porque hoje a Graça apadrinha  
O bairrismo do seu povo  
Na tradição alfacinha.

É Noite de Santo António,  
Tragam arcos e balões  
Que o Senhor dos Passos guia  
Os passos das marcações.

**REFRÃO (2X)**

**Olha a Graça, mas que graça  
Traz a Graça quando passa  
Sorridente e divertida...  
Cantai Travadôr's, cantai,  
Porque a Graça quando sai  
Dá um ar de graça à vida!**

Do Mirante aos Barbadinhos  
Este Bairro altivo e belo  
Fala-nos de Afonso Henriques  
Na conquista do Castelo.

Eh! gente, vinde pra rua,  
Porque esta noite é de festa:  
– Muitas marchas tem Lisboa,  
Mas com graça... só tem esta!

**Marchas Populares de Lisboa**

# Marcha da Madragoa



## O Canto da Madragoa

Madragoa marcha desde 1932 e este ano inspira-se no canto que ecoa nas suas ruas estreitas: o canto das mulheres, quais varinas-sereias, que domina o mercado e o coração dos homens. Mulheres de sal e sol, com os pés firmes na calçada e os olhos voltados para o rio, carregam Lisboa aos ombros e nos pregões o encanto e o perigo que os homens, pescadores e sonhadores, conhecem bem.

Mas o canto não é solitário. Na Madragoa, as vozes unem-se, cruzam-se, misturam-se até se tornarem uma só. Mulheres e homens, sereias e pescadores, todos a uma só voz, cantam como quem afirma ao mundo que o bairro está vivo e que nenhum silêncio o pode calar.

É o canto da cidade, o canto da Madragoa — onde o quotidiano se mistura com o mito, e cada voz é uma sereia a chamar Lisboa pelo nome.

### **Responsável** Nuno Soares

**Comissão Organizadora**  
André Carvalho  
João Medeiros  
João Pereira  
Nuno Soares  
Rogério Montez

**Aguadeiros**  
Gonçalo Graça  
João Dias  
Rogério Montez  
Salvador Miranda  
Sandra Dias

**Porta-Estandarte**  
João Rita

**Ensaizador**  
João Medeiros

**Figurinistas**  
Fauze El Kadre  
João Medeiros

**Cenógrafo**  
João Medeiros

**Cavalinho**  
Clarinete  
Patrícia Teixeira  
Sax Alto  
Marta Antão  
Trompete  
Miguel Matos  
Trompete  
Luís Horta  
Trombone  
Igor Duarte  
Bombardino  
Alfredo Leitão  
Tuba  
Eduardo Rocha  
Caixa  
Ricardo Frade

**Madrinha**  
Ana Garcia Martins

**Padrinho**  
Hélder Tavares

**Mascotes**  
Catalaya Coelho  
Lourenço Dias

**Marchantes**  
Alexandre Morais  
Ana Catarina Rodrigues  
Ana Rita Rodrigues  
António Morais  
Bárbara Miranda  
Beatriz Pereira  
Bernardo Dinis  
Bianca Abrantes  
Carlos Coelho  
Cláudia Loureiro  
Cristiano Lourenço  
Diana Santos  
Elisabete Ruivo  
Érica Matos  
Estrela Santos  
Fábio Zenze  
Flávio Brito  
Flávio Vieira  
Frederico Almeida  
Gianni Escobar  
Igor Salema  
Inês Anica  
Íris Cunha  
Joana Gaspar  
João Freitas  
João Montez  
João Rita  
Leonor Ramos  
Lisandra Dias  
Maria Ferraz  
Maria Monteiro  
Maria Moraes  
Mariana Santos  
Marta Sousa  
Martim Pereira  
Matilde Ruela  
Nicole Anjos  
Nuno Coelho  
Pedro Anjos  
Rafaela Ruela  
Rodrigo Pereira  
Rodrigo Polinicola  
Rúben Lobo  
Rui Santos  
Salvador Areias  
Sofia Vaz  
Tiago Polónio  
Vitor Freitas

**Marchantes suplentes**  
Cláudio Rafael  
Mariana Rodrigues  
Santos

**MARCHA INÉDITA 1****O Canto da Madragoa**

*Letra: João Medeiros e Mariana Peres  
Música: José Condinho  
Arranjo musical: José Condinho*

Madragoa este teu canto  
Tem mais encanto  
Neste refrão  
Madragoa este teu canto  
Em cada recanto  
É tradição

E pelas ruas há memórias  
Atrás de portas moram histórias  
Que têm o Tejo a seus pés  
E há pregões em harmonia  
Que avisam com a melodia  
Que sempre vem lá das marés  
E cada canto é construído  
Pelo povo é bem erguido  
É como a força de uma foz  
E cada canto é uma canção,  
Marcha e grito e oração  
Cantado assim por todos nós

**REFRÃO**

**Ouçam bem  
A força da nossa voz  
Puxem pla garranta  
Netos e avós  
Cantaremos bem mais alto  
E se tiver de ser  
Serás o nosso canto  
Pra sempre até morrer  
Com orgulho  
Naquilo que é tradição  
Isso é que nos dá  
Todo este vozeirão  
Porque em nenhum canto  
Ninguém tem canto  
Como a Madragoa  
Como a Madragoa**

E cá por portas e travessas  
Com as candeias às avessas  
A coisa... a coisa fica feia!  
E lá se ouve em madrigal  
Cada vizinha em seu beiral  
Cantando sobre a vida alheia  
Vê-se a janela que é fechada  
Com cortina rendilhada  
Há um segredo sempre à espreita  
Em todo o canto há cantoria  
Corre o Fado todo o dia  
Até à hora em que se deita

**MARCHA INÉDITA 2****Eu sou da Madragoa**

*Letra: João Medeiros e Mariana Peres  
Música: José Condinho  
Arranjo musical: José Condinho*

Saiam lá da nossa frente  
Que nós vamos a passar  
Vamos armar cambalacho  
É grande tal berbicacho  
Se nos tentarem parar  
Acredite quem quiser  
Não nos tiraram a coroa  
É que já ninguém disfarça  
A vontade de ter graça  
Como esta nossa Madragoa  
Eu sou da Madragoa!!

**REFRÃO**

**Eu sou da Madragoa  
Tenho orgulho de o ser  
Sabe toda a Lisboa  
Nem é preciso dizer  
Eu sou da multidão  
Vou descalço e com fé  
Mantendo a tradição  
Viva, forte e de pé  
Eu sou da Madragoa  
E se os braços não ao ar  
Este bairro não perdoa  
E começa a virar  
Eu sou da aguerrida  
Aquele que vai na proa  
Dou por ela a minha vida  
Este amor não tem medida  
E só sente  
Quem é da Madragoa**

Não há quem meta travão  
Aos melhores cá da zona  
Mesmo sem ter um festão  
Fazemos tal comichão  
Que tudo vai numa fona  
Digam com honestidade  
Dêem o braço a torcer  
Em abono da verdade  
A Madragoa p'ra cidade  
É quem tem tudo p'ra vencer

**MARCHA****Nova Marcha da Madragoa 1947**

*Letra: Joaquim Frederico de Brito  
Música: Joaquim Frederico de Brito e  
Raúl Ferrão*

Hoje é que a Marcha vai  
Que a Madragoa é linda  
Vai de chinela vai  
Pois é varina ainda  
Leva um arco e um balão  
Perna ao léu e toca a andar  
É que esta Madragoa  
Corre Lisboa  
Sempre a cantar  
Uma varina tem  
Um riso bom que alastra  
Se uma tristeza vem  
Cabe-lhe na canastra  
Arraiais de São João  
Quem os tem para nos dar  
Só este bairro infindo  
Que é o mais lindo  
Da Beira Mar

**REFRÃO**

**Cabe toda a Lisboa  
Na Madragoa  
Que é pequenina  
E a Madragoa calma  
Cabe na alma  
De uma varina  
Sem que ninguém a gabe  
Tem não sei quê no jeito  
Só o meu bairro sabe  
Como ela cabe  
Dentro do peito  
Colo de ave marinha  
Olhos de tentação  
Sempre tão maneirinha  
Cabe inteirinha  
Num coração**

Andam balões no ar  
Quem é que não alcança  
A esperança de os achar  
Ali na velha Esperança  
Dê a volta pelas Madres  
Plo Castelo do Picão  
Venham bailar com ela  
À luz da vela  
Do meu balão  
E se quiser cantar  
O vira das varinas  
Já não precisa andar  
Cantando pelas esquinas  
Vai pedir ao Guarda-Môr  
Que lhe guarde uma qualquer  
Que tenha nos olhitos  
Os mais bonitos  
Balões que houver

**REFRÃO****Marchas Populares de Lisboa**

# Marcha de Marvila



## Marvila à luz das velas

Marvila estreou-se nas Marchas em 1952 e este ano veste-se de guardiã dos segredos que dormem sob jardins, passagens secretas e salões iluminados por velas. Viva e feminina, observando cada passo e escutando cada palavra sussurada, canta-nos uma Lisboa antiga, feita de passagens secretas e corredores labirínticos que observa, distante e fascinada, essa amante caprichosa. Marvila sabe quem encontrou o ouro... e quem se perdeu para sempre nos labirintos que ela mesma tece, noite após noite.

### Responsável

Marco Silva

### Comissão

#### Organizadora

Aldina Jesus  
Cristiana Silva  
Filipe Larião  
Leandro Avelino  
Marco Cardoso  
Marco Ramos  
Marta Larião  
Paulo Machado  
Rosa Severino  
Sara Pires

### Aguadeiros

Bruno Carmo  
Carlos Sousa  
Fabio Castanho  
Nuno Santos  
Sandra Correia

### Porta-Estandarte

Alexandra Silva

### Ensaíador

Paulo Jesus

### Figurinista

Paulo Miranda

### Cenógrafo

Paulo Miranda

### Cavalinho

Clarinete  
Pedro Moura  
Sax Alto  
Bruno Oliveira  
Trompete  
Fernando Ramos  
Trompete  
Augusto Pinto  
Trombone  
Pedro Venda  
Bombardino  
João Gama  
Tuba  
Pedro Oliveira  
Caixa  
Luís Gomes

### Madrinha

Luciana Abreu

### Padrinho

Matay

### Mascotes

Beatriz Ferromau  
Bernardo Baptista

### Marchantes

Alfredo Martinho  
Ana Cristina Marques  
Ana Rita Escolástico  
Ana Rita Fonseca  
André Lourenço  
André Saavedra  
Bruna Mesquita  
Catarina Lourenço  
Cátia Gregório  
Cheila Lamas  
Cláudia Potes  
Cláudia Rodrigues  
Cristiana Bernardes  
Daniel Ramalho  
Diogo Lopes  
Fábio Fonseca  
Flávio Inácio  
Gabriela Cardoso  
Helena Cardoso  
Hugo Silva  
Inês Brito  
Inês Coito

Joana Morais  
Joana Moura  
João Antunes  
João Fernandes  
João Ferromau  
João Silva

Lara Carvalho  
Lara Fernandes  
Luís Abreu  
Luís Avelino  
Marcos Almeida  
Mariana Mendes  
Micaela Oliveira  
Miguel Pinto  
Nuno Silva  
Rafael Patrício  
Raquel Sanches  
Rodrigo Fonseca  
Rui Saavedra  
Sara Antunes  
Soraia Cardoso  
Susana Pinto  
Telmo Cardoso  
Tiago Ramalho  
Tiago Ribeiro  
Wilson Marques

### Marchantes suplentes

Carolina Rodrigues  
David Costa

## MARCHA INÉDITA 1

### Marvila à luz das velas

*Letra: José Vala Roberto*

*Música: José Vala Roberto*

*Arranjo musical: Fernando Ramos*

À luz das velas  
Bailam sombras vaidosas  
De damas formosas  
Em seda e cetim

E a luz das estrelas  
Cintila no céu  
E estende o seu véu  
Sobre as flores do jardim

Os cavalheiros  
Gentis e galantes  
Embalam nos braços  
Amores delirantes

Espelhos indiscretos  
Centelhas de esperança  
Para amores secretos  
Em passo de dança

Marvila conhece bem  
Os segredos que tem  
E as paixões que desperta

Marvila dos palácios distintos  
E dos labirintos  
Na noite deserta.

Marvila de amores secretos  
Olhares indiscretos  
Paixões lancinantes  
E com mistério e aventura  
O romance perdura  
Hoje como dantes

#### REFRÃO (2X)

**Marvila vem para a rua,  
Brincar com a luz da Lua,  
Dançar, dar-me um beijo.**

**Marvila, mas que sorte a tua  
Poderes bailar nua  
Nas águas do Tejo.**

Marvila, só quem te conhece  
Sabe e nunca esquece  
O encanto que tens.  
Em Marvila o amor acontece  
E os segredos que tece  
Ficam teus reféns.

Marvila nos nobres salões  
Brilham castiçais  
E espelhos dourados  
Na rua ouvem-se as canções,  
Marchas, ditos e pregões  
De tempos passados.

#### REFRÃO (2X)

## MARCHA INÉDITA 2

### Só Marvila

*Letra: Mariana Peres e João Medeiros*

*Música: Fernando Ramos*

*Arranjo musical: Fernando Ramos*

Marvila vem com o dom  
De mostrar o que é bom  
À cidade inteira

Marvila chega com fé  
E mostra como é  
A Marcha verdadeira

Vem castiça  
Mas cheia de preguiça  
Das conversas de janela

Vem unida  
Forte e destemida  
Quando falam mal dela

#### REFRÃO

**De alma e coração  
Com toda a emoção  
Seguindo a tradição  
Só Marvila**

**De alma e coração  
A mais aperaltada  
Por todos invejada  
Só Marvila**

**De alma e coração  
Está um passo à frente  
A honrar toda gente  
Só Marvila**

**De alma e coração  
A maior multidão  
Hoje só ouvirão  
Só Marvila**

Qualquer fala barato  
Inventa um boato  
E até inveja destila

Mas logo cai por terra  
Marvila não erra  
E melhor se perfila

Vai acabar  
O que se diz por aí  
Nem se ponham em fila

Já não faz moessa  
O que pensam ser troça  
Nós somos de Marvila

#### REFRÃO

## MARCHA

### Chegou Marvila

*Letra: Mariana Peres e João Medeiros*

*Música: Fernando Ramos*

*Arranjo musical: Fernando Ramos*

Cá está Marvila  
E para a poder ver  
Já fazem grande fila  
E ninguém desopila  
Agora é que vai ser

Nada atrapalha  
Pois vem para arrasar  
Mau agoiro não calha  
Que o Santo nos valha  
E toca lá a marchar

#### REFRÃO

**Queremos todos de pé  
Cantem alto e com fé  
Mostrem bem como é que é  
Chegou Marvila**

**Tu cantas este refrão  
Pois fica-te de feição  
Está no teu coração  
Chegou Marvila**

**Sei que consegues sentir  
Aquilo que está por vir  
Vamos todos repetir  
Chegou Marvila**

**O bairro não vai parar  
Estão todos a apoiar  
Não há melhor por chegar  
Chegou Marvila**

Na noite de arraial  
Não sejas tão modesta  
Levanta essa moral  
Pois é consensual  
Só Marvila presta

Esta nossa raça  
Dá muito que falar  
Grande é a desgraça  
Se a inveja não passa  
Vão ter que aguentar

#### REFRÃO

# Marcha da Mouraria



## A Mouraria, um Fado de todas as cores

Integrada no desfile em 1934, a Mouraria ergue-se este ano contra o preconceito. Muitas vezes julgada por quem não a conhece, a Mouraria é muito mais do que aparenta. Bairro de Fado e de saudade, berço de vozes que cantaram a sua história, vive hoje de várias e diferentes cores. À tradicional guitarra portuguesa juntam-se ritmos do mundo que aqui encontram casa. A Severa, figura emblemática do Bairro, já não canta apenas a tristeza: há nela um riso aberto, um mundo na voz. Aberta ao futuro, a Mouraria é plural, resiliente, de portas abertas. Coração de Lisboa, é figura central de uma cidade de mil mundos.

**Responsável**  
Carla Correia

**Comissão Organizadora**  
Ana Rita Fernandes  
Carla Correia  
Francisco Gomes  
Luís Silva  
Pedro Santos  
Sandra Santos

**Aguadeiros**  
Filipe Tico  
Joana Páscoa  
Paulo Correia  
Tiago Andrade  
Tiago Pacheco

**Porta-Estandarte**  
Iola Anacleto

**Ensaíador**  
Daniel Courinha

**Figurista**  
Vasco Grou

**Cenógrafos**  
Filipe Tico  
Tiago Pacheco

**Cavalinho**  
Clarinete  
Hugo Mendes  
Sax Alto  
Paulo Santos  
Trompete  
Luís Braz  
Trompete  
Ricardo Matos  
Trombone  
Diogo Nascimento  
Bombardino  
Bruno Pascoal  
Tuba  
José Pinto  
Caixa  
Jorge Pereira

**Madrinha**  
Sissi Martins

**Padrinho**  
Ruben Madureira

**Mascotes**  
Afonso dos Santos  
Maria Inês

**Marchantes**  
Alicia Pereira  
Ana Magalhães  
Ana Rita Fernandes  
Ana Santos  
Ana Varela  
André Sousa  
Andreia Silva  
Ariana Martins  
Beatriz Loureiro  
Carolina Lima  
Cátia Nunes  
Cátia Pereira  
Cláudia Pereira  
Daniel Dionísio  
Diogo Morais  
Érica Rosa  
Fábio Estevão  
Fábio Pereira  
Fernando Sebastião  
Francisco Afonso  
Iara Silva  
Jéssica Anacleto  
Joana Nascimento  
João Paulo Ribeiro  
José Guedes  
Leonardo Luís  
Liana Simões  
Luís Lopes  
Mafalda Ramos  
Manuel Aguiar  
Márcia Bengaló  
Marta Brás  
Marta Pires  
Miguel Loureiro  
Nuno Pires  
Paulo Nunes  
Pedro Mata  
Pedro Simões  
Rafael Moreira  
Raquel Lima  
Raquel Ventura  
Rodrigo Marques  
Ruben Anacleto  
Telmo Sousa  
Tiago Matias  
Tiago Rodrigues  
Vitor Nascimento  
Yara Dias

**Marchantes suplentes**  
Gustavo Cruz  
Iris Marques

MARCHA INÉDITA 1

## Valores cá do Bairro

Letra: Filipe Albuquerque  
Música: Filipe Albuquerque/Miguel Amorim  
Arranjo musical: Valdemar Gomes

Na Mouraria não se brinca  
É a sério  
Ninguém minta  
A verdade não se finta  
É nua e crua

Vem despida ao preconceito  
Somos um todo sem despeito  
Nós só queremos respeito  
Quem toca num toca em todos  
Sem apelos, nem socorros

REFRÃO

**Na Mouraria há empatia  
Há bandeiras de mil cores  
Vamos dar as mãos senhores  
Somos nós a multidão  
Nas paredes queremos flores  
Não pessoas, são valores  
Cá do bairro e disso nós não  
abrimos mão**

Aqui temos porta aberta  
A amizade, a descoberta  
De outras formas de viver  
E de amar

No conforto pobrezinho  
Cabe mais um, tragam mais vinho  
Não gostas sai de fininho  
Quem toca num toca em todos  
Sem apelos, nem socorros

REFRÃO

**Vamos dar as mãos senhores  
Somos nós a multidão  
Nas paredes queremos flores  
Não pessoas, são valores  
Cá do bairro e disso nós não  
abrimos mão**

**Vamos dar as mãos senhores  
Somos nós a multidão  
Nas paredes queremos flores  
Não pessoas, são valores  
Cá do bairro e disso nós não  
abrimos mão**

MARCHA INÉDITA 2

## As cores do Fado

Letra: Filipe Albuquerque  
Música: Miguel Amorim  
Arranjo musical: Valdemar Gomes

Dizem que o Fado veio do mar  
De mãos atadas não sabia falar  
Negra noite cobria sua voz  
Na Mouraria tornou-se um de nós

Cresceu, andou por todo o lado  
O Fado tem todas as cores  
Nós temos as cores do Fado

**Fado negro das vielas  
És pintado a aquarela  
Chora a guitarra a celebrar  
As cores do nosso Fado  
Este Fado é do mundo,  
Todo o mundo o pode cantar  
Larai larai larai  
As cores do nosso Fado  
Larai larai larai  
As cores do nosso Fado**

Azul Lisboa, vermelho Mouraria  
O Fado não é só tristeza é também  
dança e alegria  
Pintado de insígnias do Brasil ao  
Nepal  
O Fado é do mundo MADE IN  
PORTUGAL

O povo não esquece o seu passado  
O Fado tem todas as cores  
Nós temos as cores do Fado

REFRÃO (2X)

MARCHA

## Há Festa na Mouraria

Letra: Helder Moutinho  
Música: Helder Moutinho  
Arranjo musical: Carlos Dionísio

Desde a Amendoeira à Guia  
E depois ao Capelão  
Anda toda a Mouraria  
Sorridente e quem diria  
Com a voz no coração

Agora ficou na moda  
Temos o mundo na mão  
Andam por lá os camones  
Avecs e corleones  
Vai da China ao Paquistão

Mouraria, Mouraria  
Mil aromas, mil sabores  
Está mais nova e quem diria  
Que algum dia a Mouraria  
Era palco de mil cores

Tens a história pra contar  
És divina no passado  
Quem te ensinou a cantar  
Deu-te a guitarra ao luar  
E a voz do nosso Fado

REFRÃO

**Lá vai ela, lá vai ela  
Atrevida e sorridente  
Todos querem ir com ela  
Mas ela...  
Não dá trela a toda a gente**

**Lá vai ela, lá vai ela  
Sempre cheia de alegria  
Hoje vou casar com ela  
Há Festa na Mouraria**

# Marchas Populares de Lisboa

# Marcha dos Olivais



## O beijinho português

Na Lisboa de outrora, virada para o mundo e para o Tejo, nascia o encanto de um gesto simples e eterno, “o beijo português”. É desse gesto que este ano se faz a Marcha dos Olivais. A celebrar 60 anos da estreia nestas lides, a Marcha é um hino ao amor, à portugalidade e ao romance, celebrando a ternura que une povos, marés e corações.

Com o compasso alegre, o brilho das cores e o encanto do gesto, “O Beijinho Português” é uma homenagem à cidade que sorri e beija o mundo inteiro — Lisboa, eterna namorada, cosmopolita e eterna, que canta aqui a sua alma virada ao mundo.

### **Responsável** Carlos Santos

**Comissão Organizadora**  
Carlos Santos  
Carlos Ferreira  
Fernando Sousa  
Francisco Santos  
Hugo Miguel Barros  
Joaquim Paixão  
José Santos  
José Silva  
Sandra Ferreira  
Sara Alves Brandão

**Aguadeiros**  
Alice Costa Franco  
Ana Rita Nunes  
Débora Domingos  
Sérgio Nunes

**Porta-Estandarte**  
Ana Mugeiro

**Ensaiaadora**  
Sara Alves Brandão

**Figurista**  
Brandão&Barros

**Cenógrafos**  
Brandão&Barros  
Carlos Ferreira  
Sandra Ferreira

**Cavalinho**  
Clarinete  
Tomás Correia  
Sax Alto  
Nádia Santos  
Trompete  
João Baldeiras  
Trompete  
Filipe Oliveira  
Trombone  
Cláudia Nunes  
Bombardino  
Rui Nascimento  
Tuba  
João Alho  
Caixa  
Vitor Sousa

**Madrinha**  
Sara Norte

**Padrinho**  
Jonas Lopes

**Mascotes**  
Maria Sanches  
Santiago da Silva

**Marchantes**  
Ana Carina Códices  
Ana Catarina Barros  
Anderson Rodrigues  
André Santos  
Beatriz Barradas  
Bruna Barros  
Bruna Mesquita  
Bruno Fontes  
Carolina Fonseca  
Carolina Neves  
Cláudio Coimbra  
Cristiana Vidal  
Daniela Magina  
David Castro  
David Vital  
Diogo Folgado  
Diogo Machado  
Diogo Sousa  
Duarte Abreu  
Filipa Vidal  
Flávia Correia  
Flávio Reis  
Gonçalo Borges  
Iara Sousa  
Joana Nunes  
Leonardo Fernandes  
Luana Coelho  
Margarida Gomes  
Margarida Silva  
Maria Aires  
Maria Inês Silva  
Marisa Neves  
Micaela Calçada  
Mónica Pires  
Paulo Belmonte  
Paulo Henrique  
Rafael Meceiro  
Rafael Oliveira  
Ricardo Aires  
Rita Joaquim  
Rodrigo Daniel Cardia  
Samuel Almeida  
Sebastião Torres  
Susana Joaquim  
Susana Veloso  
Tiago Martins  
Tomé Mouzinho  
Vitor Joaquim

**Marchantes suplentes**  
Bruna Domingos  
Hugo Sousa

**MARCHA INÉDITA 1****O beijinho português***Letra: Mimicat**Música: Mimicat**Arranjo musical: Tiago Machado*

Já é dia em Lisboa,  
Gente de todo o lado,  
Vêm de terras de frio e de neve,  
Onde o sol é quase pecado.

Vêm ver as colinas,  
Abraçadas pelo rio,  
Conhecer as varinas  
As mais bonitas que a Europa já viu.

**REFRÃO**

**Ai anda cá (aos Olivais, aos Olivais)  
anda ver o que isto dá (aos Olivais,  
aos Olivais)  
Podes até gostar do beijinho  
alemão,  
Do inglês, do francês**

**Ai anda cá (aos Olivais, aos Olivais)  
vou mostrar-te Lisboa e é já  
(já, já, já já...)  
Podes correr o mundo  
Mas não há melhor que o beijo  
Português!**

Ouve-se o burburinho,  
Sai o bairro inteiro,  
Pelas ruas traquinas, os putos,  
ardinas,  
Anunciam marinheiros.

Vêm de terras de longe,  
Pra nos ouvir cantar,  
A saudade, os pregões, a voz da cidade  
Onde vão querer ficar.

**REFRÃO**

*Homens*  
Je t'aime, te quiero, ich liebe dich  
*Mulheres*  
Saúde, santinho! Mas o que é que  
ele disse ?  
*Homens*  
I love you, I want to give you a kiss  
*Mulheres*  
Ai filho não te entendo, nunca vi  
tanta tolice

**REFRÃO****MARCHA INÉDITA 2****Alma portuguesa***Letra: Mimicat**Música: Mimicat**Arranjo musical: Tiago Machado*

Um, dois, esquerdo, direito  
Trago os Olivais sempre no peito  
Um, dois, esquerdo, direito  
Trago os Olivais sempre no peito

Carregamos no peito  
Um orgulho feróz  
Somos verde e vermelho  
Paixão e esperança e Olivais na voz

Caravelas ao mar  
Mar de medo e de espanto  
Seguimos destemidos,  
Por um destino cumprido  
Com esplendor e encanto

**REFRÃO**

**Ó de lá tristeza  
Vem por bem se vieres  
Dá-nos belas canções  
Rimas e pregões  
És nossa se quiseres  
Ó de lá alegria  
Fica connosco e a cada dia  
De braço dado com a tristeza  
Fazes a alma portuguesa  
Sem ti nada seria**

A saudade fez cama  
E connosco se deitou  
Por este mar tão revolto  
Honramos nosso povo que em  
terra ficou.

Orações noite dentro  
Rezamos pra voltar  
Aos braços, ao alento das mães,  
das mulheres  
Que o Santo António há-de guardar

**REFRÃO**

*Mulheres*  
Não há Fado  
Nem Lisboa  
Não há alma  
Que não doa  
Quando a voz do povo ecoa  
Somos fogo  
Somos esperança  
Orgulhosos na herança  
Somos filhos de Lisboa

**REFRÃO**

*Homens*  
Não há  
Alma  
Que não  
Doa  
Quando a voz do povo ecoa  
Somos fogo  
Somos esperança  
Olivais, filhos de Lisboa

**MARCHA****Bate as palmas, bate o pé***Letra: Toy**Música: Toy**Arranjo musical: Samuel Pascoal*

Vamos marchando  
Com alegria  
Rindo e cantando  
Pela nossa freguesia  
Marcha florida  
E perfumada  
Com muita vida  
E sempre tão apumada

As raparigas  
E as mulheres  
São como as espigas  
E como os  
malmequeres  
São estas flores  
Lindas demais  
Nossos amores  
São os Olivais

**REFRÃO (2X)**

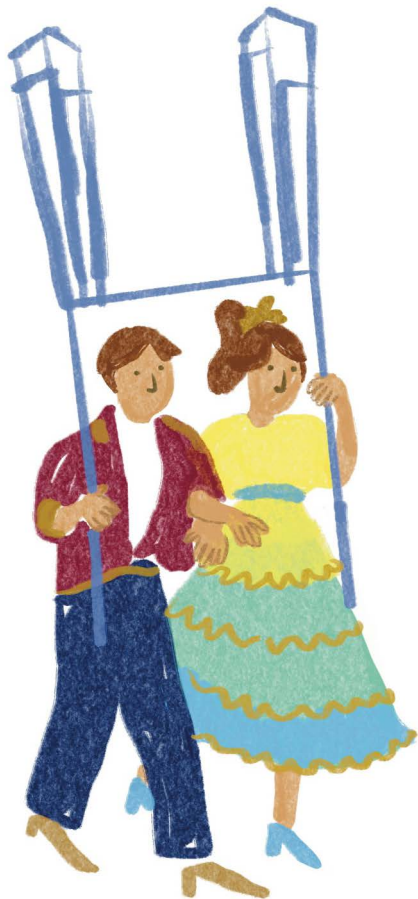
**Bate as palmas (clap clap clap)  
Bate as palmas (clap clap clap)  
Bate as palmas, bate o pé  
Os Olivais, os Olivais  
Os Olivais é que é**

Verde e amarelo  
Prata e ouro  
Branco singelo  
Cada cor é um tesouro  
Representando  
A nossa história  
Vamos marchando  
Procurando a glória

As raparigas  
E as mulheres  
São como as espigas  
E como os malmequeres  
São estas flores  
Lindas demais  
Nossos amores  
São os Olivais

**REFRÃO (2X)****Marchas Populares de Lisboa**

# Marcha da Penha de França



## Sete colinas de paixão

No alto da Penha de França, onde o céu se inclina sobre o Tejo e a cidade respira num silêncio de ouro, mora um segredo antigo, feito de lenda, amor e eternidade. A marchar desde 1965, a Penha de França conta-nos este ano a história de amor que deu origem a Lisboa. O amor entre Ulisses, vindo do mar, e Ophiussa, rainha serpente, corpo de mistério, olhar de fogo e de ouro. Juntos, Ulisses e Ophiussa criaram uma cidade feita de sonho e saudade, onde cada rua, cada esquina, cada miradouro guarda ainda o eco desse amor primeiro.

Vestida de luz, cor, música e emoção, Penha de França sai à rua e sob o olhar de Santo António, Lisboa volta a nascer, feita de alegria, de tradição e de alma.

### Responsável

Paulo Lemos

### Comissão

#### Organizadora

Ana Cristina Dias  
Carolina Pita  
Helder Gomes  
João Eleutério  
João Jesus  
Maria João Barros  
Paulo Lemos  
Ricardo Miranda  
Ricardo Valério  
Sónia Lemos

### Aguadeiros

Ana Cristina Dias  
Ana Patrícia Silva  
João Eleutério  
Sérgio Alves  
Sílvia Carvalho

### Porta-Estandarte

Rui Sousa

### Ensaiaadores

Jonas Paquete  
Rui Alves

### Figurinista

Fauze El Kadre  
Paulo Laureano

### Cenógrafos

Lucinda Varandas  
Sérgio Sousa

### Cavalinho

Clarinete  
Michael Varela  
Sax Alto  
Daniela Jesus  
Trompete  
João Braga  
Trompete  
Ricardo Barbosa  
Trombone  
João Sousa  
Bombardino  
Anselmo Pereira  
Tuba  
Daniel Afonso  
Caixa  
Pedro Cipriano

### Madrinha

Salomé Caldeira

### Padrinho

Rui Andrade

### Mascotes

Diego Brás  
Margarida Rodrigues

### Marchantes

Ana Beatriz Melo  
Ana Catarina Brito  
António Morais  
Carina Oliveira  
Carlos Maravilhas  
Carolina Maria Mota  
Carolina Pita  
Carolina Rodrigues  
Catarina Magalhães  
Cláudia Teixeira  
Cristiana Anselmo  
David Roque  
Eduardo Gomes  
Erica Cunha  
Frederico Mendes  
João Barros  
João Jesus  
João Mendonça  
João Pereira  
João Silva Muñoz  
Jovita Rodrigues  
Letícia Sobral  
Luis Borges  
Luis Serrano  
Margarida Almeida  
Mária João Barros  
Marisa Rovisco  
Mónica Fernandez  
Patrícia Pinheiro  
Paulo Tomaz  
Pedro Freire  
Pedro Simões  
Ricardo Machado  
Ricardo Miranda  
Ruben Ribeiro  
Rute Silva  
Sara Cunha  
Sérgio Machado  
Sónia Lemos  
Stela Alves  
Tânia Simões  
Tiago Fernandes  
Tony Coelho  
Vanessa Costa  
Vitor Pereira  
Wilson Resende  
Wilson Vasconcelos  
Yara Gama

### Marchantes suplentes

Rafaela Buge  
Marta Lourenço  
Margarida Anjos

## MARCHA INÉDITA 1

# Entre a lenda e o destino

Letra: Joana Dionísio

Música: Carlos Dionísio

Arranjo musical: Carlos Dionísio

Vemos barcos, odisseias  
E histórias de sereias  
Das mais belas que ouviste  
Terra a vista, meu senhor!  
Lança a âncora ao amor  
Chega o nosso herói Ulisses

Foram os Deuses e o Tejo  
Que o levaram a um beijo  
Por quem lá se enamorou

Ophiusa é serpente  
Mas tem coração de gente  
História que a lenda contou

## REFRÃO

**Zig Zag, Zig Zag  
Em zig zag  
Serpenteia este amor**

**Zig Zag  
Em zig zag  
Serpenteia este amor  
Da rainha e do herói  
Que em vez de frutos deu flor**

**Zig zag  
Em zig zag  
É a dança da serpente  
Que esta Marcha traz no sangue  
E que alegra toda a gente**

**Zig zag  
Em zig zag  
E assim nasceu Lisboa  
Entre a lenda e o destino  
E uma canção que se entoa**

**Zig, zag  
Em zig zag  
Deixa o herói a herança  
Na mais bela das paisagens  
Depois de tantas viagens  
A nossa Penha de França!**

Chamou o mar ao herói  
Que um coração destrói  
Logo que o navio zarpou  
E tal fúria serpenteia  
É um fogo que se atea  
Sete colinas criou

E da ira à ternura  
O guerreiro com bravura  
Fez um feito cheio de glória  
Na Penha deram a mão  
E nasceu Lisboa, então  
À luz desta bela história

## REFRÃO

Deste amor, por este amor  
Que nasceu de um sonho de verdade  
Deste amor, por este amor  
Há sete colinas da cidade

Serpenteia  
Serpenteia este amor  
Este amor, este amor  
Este amor, este amor  
Este amor!

## MARCHA INÉDITA 2

# O brilho da Penha

Letra: Joana Dionísio

Música: Carlos Dionísio

Arranjo musical: Carlos Dionísio

Quem procura pela Penha  
Sabe que a vai encontrar  
Basta olhar com cuidado  
Nem precisa olhar de lado  
Brilho logo vai achar

E criadas sete colinas  
No coração desta gente  
Numa história tão natural  
Foi um herói sem igual  
Por amor a uma serpente

## REFRÃO

**Penha de França  
Ilumina os corações  
E apaga as ilusões  
Que nos podem ofuscar**

**Brilha tanto  
Ela é o nosso farol  
Reluz como o astro Sol  
Que de dia a vem beijar**

**Brilha, brilha  
E acende a alegria  
Seja noite ou seja dia  
Irradia confiança**

**Brilha tanto  
Tem a luz de uma criança  
É o bairro mais brilhante  
A nossa Penha de França**

Já diziam os antigos  
Que esta luz nasceu com ela  
Sua chama cativa  
Deixa em nós a alma viva  
Para nós é sentinela

É ideia luminosa  
Que nos faz povo de sorte  
E a nossa Penha de França  
Mais do que essa luz alcança  
Nosso colo, nosso norte.

## REFRÃO

**Vem Brilhar...  
Brilha, Brilha.  
Brilha Penha  
Teu marchar tem alegria  
A tua luz nos acompanha  
Brilha, Brilha.  
Penha de França  
O amor da tua gente  
Nunca vai acabar**

## MARCHA

# Penha de França, corações d'ouro

Letra: Joana Dionísio

Música: Carlos Dionísio

Arranjo musical: Carlos Dionísio

O nosso bairro,  
Com o seu coração d'ouro  
Traz consigo um tesouro  
Bem guardado na colina

É um amor,  
A sete chaves fechado  
E é tão admirado  
Pla mais bela menina

Penha de França,  
Bairro de apaixonados,  
Loucos, tão enamorados,  
Corações a palpitar

É uma paixão,  
Que está escrita e cantada  
Em sete saias bordada  
Por Lisboa a marchar

## REFRÃO

**Penha de França, eu sou!  
Penha de França!  
Não se explica! Acontece!  
E nunca se desvanece  
Sentimento não se engana**

**Do nosso bairro! Amor  
Do nosso bairro!  
Salta Lisboa dourada  
No Santo António enfeitada  
Corações de filigrana**

**Penha de França, eu sou!  
Penha de França!  
Não há Marcha com mais luz  
Nosso coração reluz  
Somos a Penha a marchar**

**O nosso bairro, tem cor!  
Dourado e muito amor  
Traz a luz a esta cidade  
Uma emoção de verdade  
E alegria sem par**

Penha de França,  
Seu coração, seu abrigo  
Marcando um muro antigo  
Seu desejo apaixonado

É um amor,  
Como nunca visto antes  
E não há quem se meta  
Entre estes dois amantes

Penha de França,  
Corre de norte a sul  
Brilho, ouro sobre azul  
Manjerico ao luar!

É uma paixão,  
Um poema, declamado  
Por um Santo abençoado  
Numa marcha popular.

## REFRÃO

# Marchas Populares de Lisboa

# Marcha de São Domingos de Benfica



## Exótico mar distante

Portugal sempre viveu de olhos postos no mar. No tempo das grandes viagens, os marinheiros traziam histórias de outros mundos e, muitas vezes, regressavam adornados com bonitas e luxuosas penas de pavão e de outras aves que aprenderam a admirar nas suas andanças.

São Domingos de Benfica estreou-se nas Marchas em 2015 e este ano inspira-se no pavão — símbolo presente na sua heráldica — para criar figurinos e cenários de grande exuberância e cor. A Marcha evoca os jardins de antigas quintas e conventos onde estas aves exóticas foram introduzidas, numa viagem ao longo dos séculos marcada por tradição, elegância e identidade.

**Responsável**  
Isabel Mendes

**Comissão Organizadora**  
Inês Correia  
Isabel Mendes  
Ivan Cardoso  
João Costa  
João Santos

**Aguadeiros**  
Filipe Damas  
Francisco Rodrigues  
José Oliveira  
Nuno Rodrigues  
Sérgio Silva

**Porta-Estandarte**  
Vera Oliveira

**Ensaíador**  
João Bravo

**Figurinista**  
Paulo Miranda

**Cenógrafo**  
Paulo Miranda

**Cavalinho**  
Clarinete  
Tiago Rabaça  
Sax Alto  
Rafael Pereira  
Trompete  
Diogo Neto  
Trompete  
João Malheiro  
Trombone  
João Bartolomeu  
Bombardino  
Diogo Costa  
Tuba  
Tomás Salgueiro  
Caixa  
Daniel Pinheiro

**Madrinha**  
Jani Gabriel

**Padrinho**  
Carlos Félix

**Mascotes**  
Teresa Correia  
Vicente Teixeira

**Marchantes**  
Alexandra Guilherme  
Alexandre Jones  
Ana Carolina Andrade  
Ana Catarina Andrade  
Ana Catarina Vale  
Ana Isabel Assunção  
Ana Laura Jacinto  
Ana Patrícia Galo  
André Silva  
Bruno Martins  
Bruno Múrias  
Carina Henriques  
Cristiana Luís  
Diogo Cunha  
Érica Silva  
Gabriel Múrias  
Guilherme Silva  
Inês Correia  
Inês Freitas  
Inês Jubita  
Joana Alves  
Joana Jones  
Joana Santos  
Joana Tecedeiro  
João Carlos Oliveira  
João Félix  
João Oliveira  
João Paulo Ramos  
José Mota  
Leandro Catarino  
Liliana Sousa  
Matilde Felgueiras  
Miguel Vale  
Paulo Ramos  
Paulo Santos  
Paulo Silva  
Rafael Correia  
Raquel Garcez  
Ricardo Almeida  
Ricardo Ramalhete  
Rita Machado  
Rui Alves  
Rui Guerreiro  
Sandra Borges  
Sérgio Gomes  
Tânia Navarro  
Vânia Silva  
Vitor Mateus

**Marchantes suplentes**  
Pedro Machado  
Rita Caramelo

**MARCHA INÉDITA 1****De volta pra casa***Letra: Tiago Torres da Silva**Música: Carlos Pinto**Arranjo musical: Carlos Pinto*

Quando um homem chega ao cais  
 Não traz o peito vazio  
 Traz todos os temporais  
 Que enfrentou no seu navio

As mulheres vão a passeio  
 Seguem o cheiro do mar  
 Sabem que o barco vem cheio  
 De presentes pra lhe dar

**REFRÃO**

**No Alto Mar  
 Nada ele teme  
 Nem naufragar  
 Se a mulher é o seu leme  
 Por entre o fumo  
 De um mar em brasa  
 Ela é o rumo  
 Que o traz de volta pra casa**

Quando um homem chega ao cais  
 Vão voando pela praia  
 Penas de aves tropicais  
 Que a mulher põe sobre a saia

Não lhe importam jóias raras  
 e tesouros também não  
 Só quer a cor das araras  
 E a nobreza do pavão

**REFRÃO**

Quando um homem vem do mar  
 Por mais riquezas que traga  
 Ao ver a mulher chegar  
 É ali que ele naufraga

Ele chega na certeza  
 Que o tesouro que trouxe  
 Não se compara à riqueza  
 Dos beijos de uma mulher

**REFRÃO****MARCHA INÉDITA 2****Por entre pingos de chuva***Letra: Tiago Torres da Silva**Música: Carlos Pinto**Arranjo musical: Carlos Pinto*

Depois do barco ancorado  
 E de dormir uma sesta  
 O marujo perfumado  
 Põe o cansaço de lado  
 E vem para a rua em festa

A mulher que já o espera  
 Pós as jóias que ele trouxe  
 Faz da noite uma quimera  
 Onde ele é como antes era  
 Marinheiro de água doce

Se um homem lhe arrasta a asa  
 Põe um olhar sobranceiro  
 Mas o coração transvaza  
 E ela só volta pra casa  
 Nos braços de um marinheiro

**REFRÃO**

**Jóias pelo chão  
 Penas de pavão  
 Tudo em volta é alegria  
 Um copo de três  
 E depois talvez  
 Dois copinhos de sangria  
 Dançam dois a dois  
 Que dias depois  
 Ele vai fazer-se ao mar  
 Brindam ao futuro  
 E por trás do muro  
 Não cansam de se beijar  
 E se de repente  
 Deixa uma semente  
 Que o amor regue talvez  
 Quando ele voltar  
 Da faina do mar  
 Quem sabe já serão três**

Entre um vira e um malhão  
 Ela consegue encontrar  
 Na fé do seu coração  
 Um minuto de oração  
 Pra Santo António a casar

Pede ao santo ajoelhada  
 Que nunca quer ser viúva  
 E não lhe pede mais nada  
 Quer casar abençoada  
 Por entre pingos de chuva

Santo António conta os pingos  
 Que caem nesse momento  
 Pra dizer a São Domingos  
 Que por serem tantos pingos  
 Abençoa o casamento

**MARCHA****Venham ver, São Domingos de Benfica!***Letra: Joana Dionísio**Música: João Aborim**Arranjo musical: João Aborim*

A tua luz é cheia de alegria  
 A ti pertence o brilho desse olhar  
 Tens o teu manto verde  
 Que te envolve  
 Respiras em Monsanto  
 O teu bom ar

Outrora deste águas à cidade  
 Tens no teu peito um doce coração  
 O vento traz conversas  
 De alegria  
 Traz com ele a melodia  
 E um manjerico na mão

**REFRÃO**

**Venham ver!  
 Venham ver!  
 Venham ver!  
 Quem já lá vem a marchar  
 Vaidosos e a cantar  
 São Domingos de Benfica!**

**Vem cá ver!  
 Vem cá ver!  
 Vem cá ver!  
 Acreditas? Ai eu não!  
 O mais belo desde então!  
 Sai pra rua com genica!**

**Venham ver!  
 Venham ver!  
 Venham ver!  
 Não há quem não vá sorrir  
 Ao ver a Marcha e sentir  
 A emoção que não se explica!**

**Venham ver!  
 Venham ver!  
 Quem chegou  
 Santo António abençoou  
 São Domingos de Benfica!**

A tua fé que tanto te ilumina  
 E tens presente tão belas histórias  
 De tão belo Palácio  
 E seus jardins  
 Brilhantes azulejos  
 São memórias

No nosso peito mora com verdade  
 E é nesse sítio onde ele sempre fica  
 Um bairro que é casa  
 Eternidade  
 Uma carta de saudade  
 São Domingos de Benfica!

**Marchas Populares de Lisboa**

# Marcha de São Vicente



## Da noite pro dia

A marchar desde 1934, São Vicente recua no tempo e parte da relação entre duas figuras simbólicas – a dama e o cocheiro – para cantar a diferença da cidade entre o dia e a noite, entre o formalismo e a boémia.

Se, de dia, as diferenças sociais são bem marcadas, com a elite a manter as aparências e a distância, à noite a cidade transforma-se, dando azo a amores proibidos, encontros secretos e paixões arrebatadoras, sem barreiras.

A diferença é mesmo da noite pro dia... mas chiu. Ninguém diz nada!

**Responsável**  
Bruno Santos

**Comissão Organizadora**  
António Barata  
Augusto Barata  
Bruno Santos  
Debora Barata  
João Ferreira  
Sofia Pereira

**Aguadeiros**  
João Cardoso  
Ruben Lopes  
Tiago Silva

**Porta-Estandarte**  
Fedra Maurício

**Ensaiaador**  
Sofia Pereira

**Figurista**  
Stella Silva

**Cenógrafo**  
Letras e Esferovite, Lda.

**Cavalinho**  
Clarinete  
Cassiano Cardoso  
Sax Alto  
José Arranja  
Trompete  
Paulo Branquinho  
Trompete  
Ruben Supelos  
Trombone  
Hugo Timóteo  
Bombardino  
Luís Homem  
Tuba  
Cassiano Cardoso  
Caixa  
Ricardo Piçarra

**Madrinha**  
Ana Galvão

**Padrinho**  
Vasco Pereira Coutinho

**Mascotes**  
Alicia Santos  
Lourenço Sonim

**Marchantes**  
Ana Beatriz Pinto  
André Serra  
Barbara Santos  
Beatriz Canaveira  
Beatriz Ramos  
Beatriz Silva  
Bruno Vieira  
Carolina Campos  
Carolina Nunes  
Cátia Gonçalves  
Fábio Matos  
Filipa Fonseca  
Flávio Carvalho  
Flávio Saianda  
Francisco Gomes  
Hugo Ferreira  
Isaura Fernandes  
Ivan Gonçalves  
Joana Ferreira  
João Ferreira  
João Ritinho  
Kyara Oliveira  
Leandro Santos  
Luisa Velho  
Madalena Silva  
Mafalda Santos  
Mara Ribeiro  
Marcio Oliveira  
Marco Oliveira  
Marco Silva  
Mario Fernandes  
Matilde Guerreiro  
Nuno Ferreira  
Patricia Moreira  
Paulo Ferreira  
Rafael Reis  
Rafaela Évora  
Raquel Duarte  
Renato Chainho  
Ricardo Nazaré  
Rodrigo Duarte  
Rodrigo Favinha  
Rodrigo Taveira  
Sara Batista  
Tânia Seródio  
Tiago Carrilho  
Vanessa Cardoso  
Vera Fidalgo

**Marchantes suplentes**  
André Henriques  
Mariana Gomes

**MARCHA INÉDITA 1****Amor na contraluz***Letra: Sofia Pereira**Música: Gimba**Arranjo musical: Luís Moreira da Silva*

Junto à Feira da Ladra, à tardinha  
Ela passa de rendinha e véu  
Ele puxa a rédea, dá-lhe um aceno  
E aquele segredo fica junto ao céu

Ó São Vicente, ó minha Lisboa  
Guarda este amor que ninguém nos perdoa!  
Por esses becos, sombras e vielas  
Dançam cocheiros com suas donzelas

**PRÉ-REFRÃO**

À luz do candeeiro, o olhar  
com fervor  
Os dois fazem promessas  
e juram amor  
E quando a linda lua beija o Tejo  
É quando os seus olhares já  
são desejos  
Sempre assim será...

**REFRÃO**

É o amor pra todo o sempre  
Que grita, que chora, que ri  
Tenta agora neste dia  
Que a vida, é vida, pra ser vivida  
Sempre por ti  
Tens aqui o meu coração  
Tem fé, acredita, ele é pra ti  
Nestas mãos o teu futuro  
Eu sei que ele é duro  
Mas também sorri

Junto às escolas gerais na ladeira  
O bairro conta o que o Fado cantou  
Por trás das flores, ouvem-se  
murmúrios  
Solta-se um beijo mas ninguém notou

Quando a noite cai, no largo em festa  
Tanta loucura é tudo o que resta  
Ela a dançar, perdeu o seu vestido  
Ele fica louco, já doido varrido!

**PRÉ-REFRÃO****REFRÃO****MARCHA INÉDITA 2****Segredo mal guardado***Letra: Sofia Pereira/Gimba**Música: Gimba**Arranjo musical: Luís Moreira da Silva*

Logo cedo a rua acorda  
Rodas na pedra a ranger  
Cocheiro firme no passo  
O trote até o disfarça  
A dama finge não ver

O bairro olha de lado  
Fala baixo quer julgar  
Dizem que este sentimento  
Dizem que este sentimento  
É pecado é pra acabar!

**REFRÃO**

Ai São Vicente tu bem sabes  
que é pecado  
Quando o fruto proibido  
Vira o fruto desejado  
Ai São Vicente conta aqui à  
freguesia  
Se o amor é feito à noite  
Chiu!!  
Não se vê à luz do dia

Ai São Vicente toma tento  
nesse enredo  
Não é tarde nem é cedo  
Para amar pela calada  
Ai São Vicente fecha os olhos,  
meu amigo  
Chiu!!  
Ninguém diz nada!  
Ninguém diz nada!

Meio dia ou meia noite  
Há muita coisa a esconder  
Quem viu a tal fidalguia  
Corar da noite pro dia  
Não viu o melhor que há pra ver

São Vicente dá a benção  
Que ninguém quer aceitar  
Quando o amor é condenado  
Quando o amor é condenado  
Mais vontade dá de amar!

**REFRÃO****MARCHA****Cá vai São Vicente***Letra: António José**Música: João César**Arranjo musical: Luís Moreira da Silva*

Cá vai São Vicente, aqui vai de novo  
Hoje está diferente, na festa do povo  
Bem aperaltado este bairro é um  
primor  
Deixou a ganga de lado, vai a rigor

Fidalgo de berço, és um rei sem coroa  
Meu bairro adereço que enfeita Lisboa  
Foi Afonso Henriques diz a história  
por inteiro  
Quem deu a primeira pedra ao seu  
mosteiro

**REFRÃO**

Cá vai São Vicente  
Esta noite é tua  
Vem cá pro meu lado  
Vais ser o meu par  
Porque a tradição ainda continua  
De rua em rua  
Vamos cantar!  
Cá vai São Vicente  
Poeta bairrista  
Pois agrada a todos  
Seja lá quem for  
Quando a Marcha passa  
Grita toda a gente  
É São Vicente!  
É sim senhor

Foste o avozinho dos heróis antigos  
Hoje és um cantinho de Leais Amigos  
E tens um passado, imortal,  
doa a quem doa  
Aqui no teu chão sagrado, és mais  
Lisboa!

Feira que tem tudo, famosa e falada  
De ladra, contudo, ela não tem nada!...  
Mas se alguém se enleva, noutra  
bairro bem diferente  
Cá a mim ninguém me leva,  
de São Vicente!

**Marchas Populares de Lisboa**

# Marchas Populares de Lisboa'26 com o apoio de

## Patrocinadores Principais



## Patrocinadores de Referência



## Media Partners Principais



## Media Partners



## Viatura Oficial



## Parceiro Institucional



## Parceiros







Festas de Lisboa 2026